

# Relatório de Sustentabilidade 2020



Construindo  
um futuro sem  
cigarros



PHILIP MORRIS BRASIL



# Sumário

Philip Morris Brasil	3
Sobre a empresa	3
Nosso propósito: um futuro sem fumaça	5
Apresentação do relatório	8
Metas globais e progresso no Brasil	9
Mensagem do presidente	12
Enfrentamento da Covid-19	13

Sumário de Conteúdo GRI	38
-------------------------	----

Créditos	41
----------	----

As fotos deste relatório foram produzidas antes da pandemia da Covid-19.

## Governança e integridade



Princípios e estrutura de governança	14
Gestão empresarial PMI	14
Gestão empresarial no Brasil	14
Governança de sustentabilidade	14
Integridade empresarial e compliance	16
Riscos e oportunidades	16
Relacionamentos estratégicos	16

## Inovação para melhores produtos



Impactos dos produtos para a saúde	17
Acesso a produtos livres de fumaça	19

## Excelência em operações



Marketing e vendas responsáveis	20
Combate ao comércio ilegal de cigarros	21
Gestão sustentável da cadeia de suprimentos	22
Respeito aos direitos humanos	22

## Cuidado com as pessoas



Bem-estar socioeconômico das comunidades produtoras	23
Saúde, segurança e bem-estar no trabalho	26
Inclusão e diversidade	28

## Proteção do meio ambiente



Mudanças climáticas e gestão energética	30
Gestão de recursos hídricos	33
Conservação florestal	34
Proteção da biodiversidade	35
Redução da pegada de lixo plástico	35
Design sustentável e economia circular	36
Redução de resíduos	36



# Philip Morris Brasil

GRI 102-1, 102-2, 102-5, 102-6, 102-7

## Sobre a empresa

A Philip Morris International é líder global no mercado de tabaco. No Brasil<sup>1</sup>, onde atua há mais de 45 anos, ocupa a segunda posição do setor, oferecendo um portfólio de qualidade para adultos fumantes, com destaque para as marcas Marlboro, L&M e Chesterfield. Sua operação local figura hoje como uma das maiores exportadoras de tabaco do mundo e é a principal fonte de fornecimento do tabaco utilizado pela Philip Morris International globalmente.

A afiliada brasileira encerrou o último ano empregando diretamente 1.949 colaboradores, que atuam em diversas unidades espalhadas pelo País, incluindo em sua planta fabril, escritórios, estações de compra de tabaco, centros de distribuição e filiais de venda. Em sua cadeia de abastecimento, há 44.643 famílias produtoras na região Sul que fornecem tabaco de forma direta ou indireta, além de duas fazendas de produção contínua (agricultura em escala).

Somente em 2020, a Philip Morris Brasil atendeu, aproximadamente, 137 mil pontos de venda<sup>2</sup> no País. Com relação ao mercado externo, a empresa exportou cigarros para países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai e Venezuela, e comercializou tabaco em diversas formas para regiões como América Latina, América do Norte, Ásia e Europa.

Seguindo o seu posicionamento global, a Philip Morris Brasil está determinada a fazer algo drástico: substituir os cigarros pelos produtos sem fumaça. Dessa forma, pretende incorporar ao seu portfólio local produtos de tabaco aquecido como o IQOS, presente em 64 mercados<sup>3</sup>.



<sup>1</sup> No Brasil, a empresa é denominada Philip Morris Brasil Indústria e Comércio LTDA.

<sup>2</sup> Dados referentes a dezembro de 2020.

<sup>3</sup> Dados referentes a 31 de dezembro de 2020.

## Distribuição geográfica

GRI 102-4, 102-7

A Philip Morris Brasil possui uma matriz administrativa em Santa Cruz do Sul (RS), onde também está localizada a sua unidade industrial. Além disso, conta com escritórios administrativos em Brasília (DF), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e o seu escritório central em São Paulo (SP). [GRI 102-3](#)

Suas estações de compra de tabaco estão distribuídas entre os municípios de Santa Cruz do Sul (RS), Canoinhas (SC) e Ituporanga (SC), onde a empresa adquire o tabaco diretamente dos produtores rurais que atuam no modelo de agricultura familiar. Adicionalmente, trabalha em parceria com duas unidades de produção contínua de tabaco, localizadas nos municípios de Cocos (BA) e Jaborandi (BA).

A empresa possui, ainda, centros de distribuição, que estão espalhados pelo Brasil em regiões logísticas estratégicas: Aparecida de Goiânia (GO), Barueri (SP), Belo Horizonte (MG)<sup>4</sup>, Brasília (DF), Campinas (SP), Jaboatão dos Guararapes (PE), Rio de Janeiro (RJ), Simões Filho (BA) e Uberlândia (MG).

- Matriz administrativa e unidade industrial
- Escritório central
- Escritórios administrativos
- Estações de compra de tabaco
- Centros de distribuição
- Estados com produção de tabaco



<sup>4</sup> Em 2021, o centro de distribuição de Minas Gerais foi transferido para o município de Betim.



## Nosso propósito: um futuro sem fumaça

### GRI 102-16

Certamente, boa parte dos leitores deste relatório conhece a Philip Morris International como uma fabricante de cigarros. O que muitos ainda não sabem é que a empresa vem realizando um reposicionamento radical do seu negócio. Em sua [Declaração de Propósito](#), publicada em 2019, a PMI reafirma a decisão de transformar a indústria do tabaco de dentro para fora, levando-a em direção a um futuro sem cigarros, em linha com os anseios de seus principais *stakeholders* e a sua viabilidade no longo prazo.

### O que esse propósito significa?

A PMI irá substituir os cigarros por alternativas sem fumaça, cientificamente substanciadas e que tenham o potencial de apresentar menos riscos quando comparadas ao cigarro, para quem opta por continuar fumando. O propósito não consiste na ampliação do portfólio para oferecer opções adicionais ao cigarro, mas tornar os cigarros obsoletos, incentivando os fumantes a buscarem alternativas menos nocivas. A mensagem da empresa é clara: se você não fuma, não comece. Se fuma, pare. Mas se não parar, mude para alternativas menos nocivas.

### Por que a PMI está fazendo isso?

Porque é o certo a se fazer. A PMI acredita que é possível harmonizar a criação de valor para o negócio e para a sociedade, com transparência e responsabilidade sobre os impactos de suas atividades. Mais de 1 bilhão de pessoas no mundo todo fumam cigarros e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), este número permanecerá inalterado até 2025. Para esse grupo de adultos que continuará a fumar, a empresa defende que é importante oferecer opções que sejam menos nocivas para a saúde quando comparadas ao cigarro.

### Mas afinal, o que são os produtos de risco reduzido?

Produtos de risco reduzido ou produtos sem fumaça apresentam, podem apresentar ou tem o potencial de apresentar menos riscos para os fumantes que migram para esses produtos do que continuar fumando.

Depois de anos de pesquisas científicas, a Philip Morris International desenvolveu uma tecnologia de ponta que consiste em um dispositivo eletrônico que, ao invés de queimar o tabaco a uma temperatura acima dos 600°C, como faz o cigarro, aquece o tabaco a no máximo 350°C. Dessa forma, a quantidade de compostos nocivos emitidos é, em média, de 90% a 95% menor do que em relação aos cigarros.

### Por que as alternativas sem fumaça têm o potencial de apresentar riscos reduzidos quando comparadas ao cigarro?

Sabe-se que fumar é prejudicial e que a nicotina causa dependência. Porém, há uma grande diferença entre a fumaça de um cigarro aceso e o aerossol de um produto sem combustão. É no processo de combustão do tabaco que se origina a maior parte dos compostos químicos prejudiciais, que são a principal causa de doenças relacionadas ao tabagismo. Portanto, eliminar a combustão de produtos que contêm nicotina é uma maneira de reduzir significativamente sua toxicidade.

### Os dispositivos de tabaco aquecido são a mesma coisa que os cigarros eletrônicos?

Não. Eles têm em comum o fato de serem dispositivos sem combustão, que emitem vapor no lugar de fumaça. Mas há diferenças importantes. O aparelho de tabaco aquecido é configurado pelo fabricante para que não possa ser manipulado e para que não sejam inseridos e usados nele outros tipos de produto. Seu consumível é composto necessariamente por tabaco, com cheiro e sabor do fumo, além da nicotina. Já os cigarros eletrônicos (chamados informalmente de *vape*)

geralmente podem ser manipulados livremente pelo consumidor e aquecem um líquido que não contém tabaco, mas podem incluir nicotina e/ou agentes de sabor.

### Esses produtos de risco reduzido já estão disponíveis?

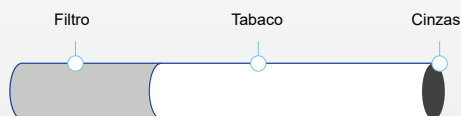
Até dezembro de 2020, 64 mercados permitiam a comercialização de dispositivos livres de fumaça, incluindo os Estados Unidos e quase a totalidade da Europa. Além disso, mais de 12,4 milhões de fumantes ao redor do mundo já migraram para o IQOS da Philip Morris International, deixando de fumar. No Brasil, porém, ainda há restrição regulatória para comercializar essa tecnologia, conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 46 de 2009, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Por isso, a Philip Morris Brasil tem buscado ampliar o diálogo com públicos estratégicos – incluindo entes governamentais e da sociedade civil – sobre esse movimento de transformação que propõe para a indústria do tabaco, compartilhando as descobertas científicas a respeito do tema. Com produtos de risco reduzido, a ideia é que os países possam conduzir suas políticas de prevenção e cessação do tabagismo em paralelo a uma abordagem realista de redução de danos, que gere impactos positivos para a saúde pública.



## Entenda a diferença

### CIGARRO CONVENCIONAL

Ao acender um cigarro, inicia-se a combustão que atinge temperaturas acima de 600°C. A queima do tabaco resulta na formação da fumaça, que contém mais de 6.000 substâncias tóxicas. As autoridades de saúde pública classificam parte desse composto como causas prováveis de doenças relacionadas ao tabagismo, como câncer de pulmão, doenças cardiovasculares e enfisema. Além de o cigarro gerar fumaça prejudicial à saúde, inclusive das pessoas que convivem com fumantes, produz cinzas.



Combustão  
acima de 600°C



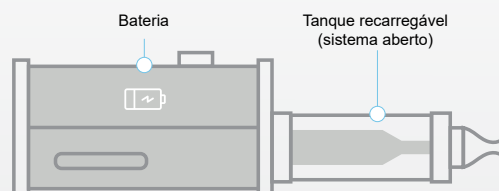
Com fumaça  
e cinzas



Mais de 6.000  
substâncias tóxicas

### CIGARRO ELETRÔNICO

Vaporiza um líquido que pode conter nicotina e sabores, sem utilizar o tabaco. Os aparelhos geralmente possuem sistema aberto, permitindo aos usuários manipular os seus componentes.



Com vapor



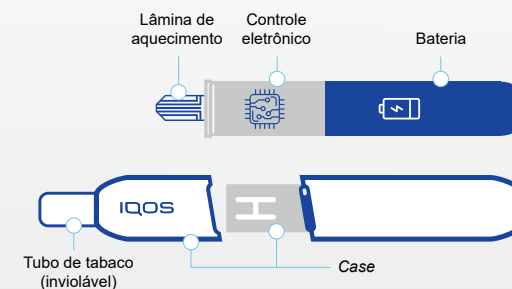
Não contém tabaco



Maioria dos aparelhos  
permite a manipulação  
pelos usuários  
(sistema aberto)

### TABACO AQUECIDO

Por meio de um aquecedor eletrônico projetado para que o usuário não possa manipulá-lo, um tubo de folhas de tabaco é aquecido a uma temperatura máxima de 350°C, muito abaixo da combustão. Por não gerar fumaça, e sim vapor, há uma redução média de 90% a 95% na liberação de substâncias nocivas na comparação com o cigarro convencional. Oferece uma experiência semelhante à de um cigarro convencional, sem produzir cinzas e fumaça.



Até 350°C,  
com vapor



Contém tabaco  
aquecido



Aquecedor projetado  
para que os usuários  
não possam manipulá-lo  
(sistema fechado)



**NO PASSADO**

Uma indústria de cigarros, com foco em produtos e marcas.

**NO FUTURO**

Expandindo sua proposta de valor para produtos além da nicotina, uma empresa de tecnologia relevante para o século 21, impulsionada pela ciência e sustentabilidade, tendo o consumidor como o centro de suas ações.

**TRANSFORMAÇÃO DO NEGÓCIO****PROPOSTA DE VALOR**

Centrada na transição de um modelo de negócio baseado na mitigação de impactos negativos para um novo que permita a geração de impactos positivos (*net positive*) para a sociedade. Confira a [mensagem](#) de Jennifer Motles, Chief Sustainability Officer (CSO) da PMI.

**Métricas de Transformação do Negócio**

Para demonstrar de forma transparente os seus progressos para atingir a meta de eliminar os cigarros e criar um futuro sem fumaça, a PMI utiliza, desde 2016, as Métricas de Transformação do Negócio. Nesse painel, é possível conhecer as ações, a alocação de recursos e os resultados alcançados de forma mensurável e verificável. Constantemente a lista de métricas é revisada e calibrada com base no *feedback* das partes interessadas. [Acesse aqui](#) as métricas.



# Apresentação do relatório

**Pilares estratégicos (tópicos materiais) para a gestão sustentável da Philip Morris International**  
GRI 102-44, 102-47, 103-1

A Philip Morris Brasil (PMB) celebra em 2021 a publicação do seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, com o objetivo de levar a conhecimento dos seus públicos estratégicos o seu posicionamento, desempenho e metas com relação à gestão social, ambiental e de governança. Essa prática está alinhada com a transparência já característica da Philip Morris International (PMI), que divulga, também, o Relato Integrado global disponível [neste link](#). GRI 102-51, 102-54

Essa publicação foi preparada em conformidade com as Normas GRI – padrão global para a elaboração de reportes de sustentabilidade – na opção de adesão Essencial. Com ciclo de emissão anual, esse documento corresponde à atuação da organização no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020. GRI 102-50, 102-52

Os temas tratados nesse material foram selecionados com base no conceito de materialidade da sustentabilidade, que consiste em incorporar as perspectivas de diferentes públicos estratégicos e uma análise abrangente sobre os impactos gerados pela organização para identificar os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento sustentável do negócio.

Nesse primeiro ciclo de reporte, foi considerada como ponto de partida a [matriz de materialidade global](#) elaborada pela PMI em 2018 e atualizada em 2019, que indica quatro pilares estratégicos de sustentabilidade, com dois níveis de atuação, conforme o infográfico a seguir. Este relatório prioriza os temas de nível 1 para reportar as informações sobre a abordagem de gestão, desempenho e metas. GRI 102-46





**Saiba mais sobre a matriz  
de materialidade global****• Como as partes interessadas  
foram consultadas?**

Por meio de entrevistas qualitativas em profundidade e questionários *online*. GRI 102-43

**• Quais públicos foram consultados?**

Colaboradores da PMI, investidores, ONGs, parceiros comerciais, fornecedores e outros grupos considerados relevantes para o setor. GRI 102-40, 102-42

**• Quantas pessoas participaram?**



Considerando a consulta realizada em 2018 e a atualização feita em 2019, foram registradas mais de 900 participações, sendo a maior parte por meio do questionário *online*.

A Philip Morris Brasil está trabalhando para desenvolver uma matriz de materialidade aplicável às operações no País, convergente com os pilares estratégicos globais, que irá contribuir para o planejamento das iniciativas de sustentabilidade e comunicação com *stakeholders*. A consolidação desse trabalho ocorrerá em 2021.



# Metas globais e progresso no Brasil

Pilares estratégicos	Tópicos de Nível 1	Metas globais	Progresso no Brasil
Inovar para melhores produtos	Impactos dos produtos para a saúde e acesso a produtos livres de fumaça	Mais de 40 milhões de adultos fumantes em todo o mundo e mais de 20 milhões de adultos fumantes de países não-membros da OCDE até 2025 mudam para os produtos livres de fumaça da PMI e deixam de fumar	
		>40m	
		100 mercados com produtos livres de fumaça disponíveis para comercialização até 2025	

Pilares estratégicos	Tópicos de Nível 1	Metas globais	Progresso no Brasil
Operar com excelência	Marketing e vendas responsáveis	Programas de prevenção de acesso de jovens a produtos fumígenos, implementados em mercados que representam mais de 90% do volume total de vendas até 2020	
		90%	
		100% dos dispositivos de tabaco aquecido disponíveis no mercado em 2023 equipados com tecnologia de verificação de idade	
	Cadeia de suprimentos sustentável	100% dos fornecedores críticos formalmente alinhados com princípios sustentáveis até 2025	
		100%	



Não iniciado, em virtude das atuais restrições regulatórias estabelecidas pela legislação brasileira para produtos livres de fumaça.



Em progresso, com desafios



Em progresso



Em progresso acelerado



Completo



# Metas globais e progresso no Brasil

Pilares estratégicos	Tópicos de Nível 1	Metas globais	Progresso no Brasil
Cuidar das pessoas com quem trabalhamos	Bem-estar socioeconômico das comunidades produtoras de tabaco	100%  100% dos produtores de tabaco contratados com uma renda digna até 2025	
		0  Zero trabalho infantil na cadeia de fornecedores até 2025	
	Saúde, segurança e bem-estar no trabalho	<0,3%  Menos de 0,3% de taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento, para colaboradores diretos, temporários e terceiros até 2025	

Pilares estratégicos	Tópicos de Nível 1	Metas globais	Progresso no Brasil
Proteger o meio ambiente	Proteção do clima	0  Neutralidade de carbono das operações diretas (escopos 1+2) até 2030	
		0  Neutralidade de carbono da cadeia de valor (escopos 1+2+3) até 2050	
	Gestão de resíduos associados aos nossos produtos	50%  50% de redução de lixo plástico até 2025, na comparação com 2021	
	Ecodesign e economia circular	100%  100% dos usuários das unidades de tabaco aquecido com acesso à coleta e recuperação dos dispositivos e consumíveis até 2025	
		100%  100% de dispositivos de tabaco aquecido disponíveis no mercado em 2025 com certificação de design sustentável	



Não iniciado, em virtude das atuais restrições regulatórias estabelecidas pela legislação brasileira para produtos livres de fumaça.



Em progresso, com desafios



Em progresso



Em progresso acelerado



Completo

# Mensagem do presidente

GRI 102-14



**“Esses produtos não são uma parte adicional de nosso portfólio, mas uma representação concreta de uma decisão radical: liderar um esforço global para substituir os cigarros por produtos livres de fumaça o mais rápido possível.”**

Promover a transformação do próprio negócio e, desta forma, contribuir para uma mudança profunda de paradigma de todo um setor não é uma tarefa simples. E torna-se mais complexa quando a busca por um futuro sem fumaça é inserida em um ambiente ainda mais desafiador. Nosso propósito visa contemplar os anseios de uma sociedade diversa, conectada e que cada vez mais exige, por parte do setor privado, a busca por soluções concretas para os desafios do nosso tempo e a construção de modelos de negócio sustentáveis.

Na Philip Morris Brasil nós sabemos que esse movimento é tão importante quanto urgente. A ciência e a inovação tecnológica nos permitem demonstrar que nossos esforços não são apenas compatíveis com o desenvolvimento sustentável, mas que eles podem desempenhar um papel fundamental na abordagem de um dos maiores desafios da saúde pública.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2025 o número de fumantes em todo o mundo permanecerá em mais de um bilhão. No Brasil, dados do Ministério da Saúde estimam mais de 20 milhões de fumantes<sup>5</sup>. Ao mesmo tempo, o crescente consenso por parte da comunidade científica e a experiência internacional vêm cada vez mais demonstrando que produtos de tabaco que não geram combustão, como os produtos de tabaco aquecido, podem trazer uma relevante contribuição ao complementar as políticas de controle e cessação do tabagismo já existentes, por meio de uma abordagem de redução de danos.

Reconhecemos também que essa não é uma discussão simples. Mas, se existirão pessoas que continuarão fumando, elas não deveriam ter acesso a alternativas menos nocivas que sejam cientificamente substanciadas? Essa conversa precisa acontecer. Esses produtos não são uma parte adicional de nosso portfólio, mas uma representação concreta de uma decisão radical: liderar um esforço global para substituir os cigarros por produtos livres de fumaça o mais rápido possível.

Sabemos dos desafios inerentes a um setor como o do tabaco, que fazem com que a sociedade, comunidade científica e reguladores sejam no mínimo cautelosos em relação ao nosso propósito. Ciência,

transparência, diálogo e uma regulamentação clara são as únicas opções para construirmos esse novo caminho.

Embora a eliminação dos cigarros e o desenvolvimento de alternativas menos nocivas sejam as nossas principais contribuições, podemos também gerar um impacto positivo por meio da forma como conduzimos nossas operações, especialmente no Brasil, que mundialmente possui uma das mais representativas cadeias produtivas do tabaco e com grande destaque no cenário internacional do agronegócio.

Nossas metas de curto, médio e longo prazos dependem da colaboração, do coletivo e do trabalho em equipe, e a leitura deste primeiro Relatório de Sustentabilidade da Philip Morris Brasil (PMB) mostra que o espírito de coletividade não está presente apenas entre nossos colaboradores. Afinal, a Covid-19 mostrou que precisamos agir como sociedade se quisermos atingir objetivos comuns e realmente sustentáveis. Atuamos além dos muros de nossa fábrica e das paredes de nossos escritórios – se é que esses limites ainda fazem sentido quando pensamos nas novas modalidades de trabalho impostas pela pandemia – para gerar impactos econômicos, ambientais e sociais realmente significativos.

Contribuímos com iniciativas diretamente relacionadas às nossas atividades, produtos ou serviços. No último ano, por exemplo, atuamos para minimizar as consequências de um dos períodos mais desafiadores da nossa história, ao lado de autoridades, fornecedores, pontos de venda e das comunidades locais. Entre outras ações, destinamos recursos à assistência, aquisição e distribuição de insumos e alimentos, contribuindo para aliviar a situação crítica que abalou toda sociedade, mas principalmente a vida das populações mais vulneráveis.

A observância e o alinhamento a normas reconhecidas internacionalmente também colocaram a nossa operação em posição de destaque em relação às outras afiliadas da Philip Morris International (PMI). A gestão dos recursos hídricos em nossa fábrica de Santa Cruz do Sul (RS) levou a uma redução de 63% no consumo de água utilizada em nosso processo produtivo, entre os anos de 2010 e 2020. Em decorrência disso e de uma série de outras

iniciativas na região, a unidade foi a primeira na América Latina e em toda a PMI a receber a certificação da Alliance for Water Stewardship (AWS), em 2018, caminhando para a recertificação neste ano, diante do aperfeiçoamento dos processos.

O trabalho em parceria com os agricultores familiares de tabaco da região Sul do Brasil também tem contribuído para nossas metas de sustentabilidade e gerado ganhos importantes para seus beneficiários diretos e para a sociedade. Merecem destaque os programas voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar e diversificação de culturas, capazes de garantir a promoção de padrões internacionais de direitos humanos na produção de tabaco entre os produtores parceiros e suas famílias, subsistência e geração de renda, além de difundir práticas sustentáveis de cultivo e gestão das pequenas propriedades, em benefício de todo o meio ambiente.

Contamos com parceiros com reconhecida atuação no agronegócio, dentro desses projetos, como a Embrapa Clima Temperado. Mais recentemente, ações conjuntas com a empresa Produzindo Certo têm garantido o mapeamento individual e o levantamento de pontos de melhoria em todas as propriedades que possuem contrato de fornecimento de tabaco conosco. O trabalho dirigido, baseado em indicadores e metas transparentes, vem trazendo resultados iniciais animadores.

Os detalhes de cada uma dessas ações podem ser conferidos nas próximas páginas. Frentes diversas mostram que, na Philip Morris Brasil, a busca por alternativas cientificamente substanciadas e menos nocivas para adultos fumantes, a preservação do meio ambiente, a utilização de boas práticas agrícolas, o cuidado com as pessoas e o desenvolvimento socioeconômico das pequenas propriedades rurais estão definitivamente integrados à nossa agenda e à estratégia do nosso negócio. Sustentabilidade e desempenho corporativo não podem estar separados.

**Manuel Chinchilla,**  
presidente da Philip Morris Brasil

<sup>5</sup> Pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico (VIGITEL Brasil) – Ministério da Saúde - 2019



# Enfrentamento da Covid-19

GRI 203-1

Em 2020, a pandemia da Covid-19 gerou uma série de desdobramentos operacionais e financeiros para as organizações, e com a Philip Morris International não foi diferente. A companhia agiu cedo e rápido para responder a essa crise global e esteve empenhada em proteger a saúde de todos os seus trabalhadores, apoiar as comunidades onde está inserida e cumprir seus compromissos perante os consumidores, parceiros de negócios e fornecedores.

Globalmente, a conduta da organização foi guiada pela ciência e sustentada por cinco princípios:

- Pessoas em primeiro lugar
- Decisões globalmente consistentes
- Distanciamento físico para prevenir a transmissão
- Promoção de um novo equilíbrio, apoiando novas formas de trabalho e os desafios enfrentados pelos profissionais
- Preparação para mudanças de longo prazo

Em diferentes regiões, a PMI mobilizou seus recursos para ajudar a sociedade a enfrentar a pandemia. Na Suíça, as equipes científicas e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) auxiliaram hospitais a analisar amostras de testes de Covid-19, quando os recursos locais eram insuficientes. Também na Suíça, a companhia participou de pesquisas sobre como mitigar a disseminação dessa doença, contribuindo com seus conhecimentos científicos sobre aerossóis e recursos de testagem, e reuniu um time de especialistas e parceiros para desenvolver uma máscara de proteção reutilizável de alto desempenho. Além disso, em diversos países, produziu milhares de litros de álcool sanitizante, que foram doados a comunidades locais.

No Brasil, foi criado um Comitê de Contingência local, com representantes de diversas áreas, a fim de discutir as medidas necessárias para garantir

a segurança de seus colaboradores, terceiros e parceiros, e para assegurar a continuidade do negócio em um cenário tão incerto e desconhecido.

Entre as medidas adotadas estão a adoção do trabalho remoto para boa parte dos colaboradores e terceiros de áreas administrativas, restrições de acesso de pessoas nos escritórios e área industrial, encaminhamento dos colaboradores com sintomas gripais para atendimento e acompanhamento médico, suspensão de viagens internacionais e critérios mais rígidos para viagens nacionais, disponibilização de álcool em gel e máscaras, além de uma intensa campanha de comunicação sobre prevenção, que foi divulgada em diversos canais físicos e digitais.

Como forma de reforçar o seu compromisso com a segurança no trabalho e propiciar tranquilidade aos seus colaboradores, a PMB estabeleceu princípios orientadores para a pandemia, em linha com as diretrizes estabelecidas globalmente, abrangendo três questões principais: estabilidade no emprego, estabilidade financeira e compensação financeira adicional para aqueles que, em virtude da função, não poderiam desempenhar suas atividades remotamente.

A empresa também passou a contar com o Programa de Apoio PMB, que oferece aos colaboradores e seus familiares o atendimento por especialistas em diversas áreas, como psicológica, nutricional, jurídica, financeira, pedagógica, fisioterápica, de serviço social, de educação física, entre outras. Os atendimentos são realizados de forma confidencial por meio de um 0800 e do Portal de Saúde Emocional. [GRI 403-6](#)

Adicionalmente, a Philip Morris Brasil realizou [investimentos](#) significativos na infraestrutura de saúde das comunidades onde atua. Entre eles, destacam-se a construção de um hospital de campanha no município de Santa Cruz do Sul (RS), a disponibilização de equipamentos para a realização de testes RT-PCR, a doação de equipamentos de proteção individual, a produção temporária de álcool sanitizante em seus laboratórios para doação ao

Sistema Único de Saúde (SUS), contribuições para hospitais referência no tratamento da doença no Rio Grande do Sul, distribuição de cestas básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade em São Paulo e no Rio Grande do Sul, assim como

campanhas de conscientização sobre violência contra a mulher, tendo em vista o aumento de casos relatados durante a pandemia.



# Governança e integridade

## Princípios e estrutura de governança

### GRI 102-18

A Philip Morris International apresenta uma governança sólida e robusta, baseada em diretrizes claras e formais, tais como o estatuto da empresa, o código de conduta e ética, a política de transação com partes relacionadas, entre outros direcionadores que podem ser consultados no site [PMI.com](http://PMI.com).

Os principais integrantes da governança da PMI são o Conselho de Administração, os Comitês de assessoramento e a Auditoria Corporativa. Conheça a seguir cada um deles:

- **Conselho de Administração** – Tem o objetivo de apoiar o sucesso de longo prazo da organização, seguindo os deveres estatutários perante os acionistas. Esse órgão define políticas corporativas, contribui com o direcionamento estratégico do negócio e supervisiona o programa de avaliação de riscos corporativos e o trabalho dos administradores, que conduzem as operações no dia a dia. No encerramento de 2020, o Conselho era composto por 13 membros, sendo duas mulheres, e tinha André Calantzopoulos como seu presidente executivo.
- **Comitês** – O Conselho de Administração conta com Comitês permanentes, que auxiliam no desempenho de suas funções. No encerramento de 2020, a PMI contava com seis Comitês: 1) Auditoria, 2) Remuneração e Desenvolvimento de Liderança, 3) Financeiro, 4) Nomeação e Governança Corporativa, 5) Inovação em Produtos e Assuntos Regulatórios, 6) Relações de Consumo e Regulamentação.

• **Auditoria Corporativa** – É uma função independente que fornece ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria avaliações objetivas sobre a adequação e eficácia dos sistemas de controles internos da empresa. Dessa forma, visa garantir a confiabilidade e integridade das informações financeiras e operacionais, a proteção dos ativos, a conformidade com as políticas e procedimentos e o uso eficiente dos recursos.

Saiba mais sobre as características dos órgãos de governança, incluindo a sua composição, no ["2021 Proxy Statement"](http://PMI.com), documento que reúne informações sobre a empresa.

## Gestão empresarial PMI

A gestão empresarial da Philip Morris International é composta por 25 membros<sup>6</sup> (sendo quatro mulheres), indicados pelo Comitê de Nomeação e Governança Corporativa ao Conselho de Administração, com base em fatores diversos como competências, compreensão sobre o negócio e o mercado global de atuação, experiência profissional e acadêmica, aspectos de diversidade como nacionalidade e gênero, entre outros critérios. Conheça os membros da Gestão Empresarial global, incluindo uma biografia de cada integrante no site da [PMI.com](http://PMI.com).



## Gestão empresarial no Brasil

A gestão da Philip Morris Brasil possui uma equipe de liderança diversa e com comprovada experiência em suas respectivas áreas de atuação. Veja a seguir o quadro executivo da organização:

Nome	Cargo
Manuel Chinchilla	Diretor Presidente
Fernando Vieira	Diretor de Assuntos Externos
Ricardo Hoffmann	Diretor de Finanças
Oliver Fuljahn	Diretor de Vendas
Rafael Wortmann	Diretor Jurídico
Carolina Figueiredo	Diretora de Estratégia
Simone Bittencourt	Diretora de Ética & Compliance
Miguel Barateiro	Diretor de Sistemas de Informação
Reinaldo Loyo	Diretor de Marketing
Alejandro Okroglic	Diretor de Manufatura
Ayane Gitirana	Diretora de Leaf
Gabriel Frank	Diretor de Pessoas & Cultura

## Governança de sustentabilidade

Uma vez incorporada à estratégia empresarial, a sustentabilidade passou a contar com uma estrutura formal de responsabilidades em diferentes níveis da organização, envolvendo os Comitês do Conselho de Administração.

O Comitê de Nomeação e Governança Corporativa, por exemplo, supervisiona as estratégias e o desempenho de sustentabilidade da empresa e assessora o Conselho em questões relativas a esse tema. O Comitê de Inovação em Produtos e Assuntos Regulatórios supervisiona o portfólio de longo prazo, com foco nos produtos livres de fumaça. Já o de Relações de Consumo e Regulamentação monitora questões legislativas, regulatórias e de políticas públicas que podem limitar o acesso a produtos de risco reduzido.

Adicionalmente, os executivos são responsáveis por impulsionar o progresso das agendas de sustentabilidade e pelo cumprimento das metas definidas pela organização. Uma parte significativa da remuneração da administração sênior está vinculada às métricas de Transformação e ESG<sup>7</sup>.

A Chief Sustainability Officer (CSO), que se reporta ao Chief Financial Officer (CFO) da PMI, lidera a integração de sustentabilidade ao negócio e a implementação da estratégia em diferentes áreas e mercados. Certas áreas, como Leaf e Manufatura, têm equipes dedicadas à sustentabilidade, e afiliadas como a Philip Morris Brasil contam com coordenadores locais para o tema.

<sup>6</sup> Informação obtida em março de 2021.

<sup>7</sup> Sigla em inglês para *environmental, social and governance*. Em português, ambiental, social e governança.



## Visão sobre a sustentabilidade

Após construir a mais bem-sucedida empresa de cigarros do mundo, a Philip Morris International está comprometida com a construção de um futuro com alternativas menos nocivas e cientificamente substanciadas, ou seja, com um futuro sem fumaça. Para a empresa, a sustentabilidade do negócio está diretamente vinculada a esse propósito, bem como à sua capacidade de criar valor no longo prazo, minimizando as externalidades negativas associadas aos seus produtos, operações e cadeia de valor. Considerando essa visão, a estratégia de sustentabilidade da Philip Morris foi estruturada em quatro pilares:

1. Transformação do negócio, visando um futuro sem fumaça.
2. Excelência operacional, por meio de uma atuação responsável, com foco na ética e respeito aos direitos humanos.
3. Gestão do impacto social, com a promoção da saúde, segurança e de condições adequadas de trabalho em toda a cadeia produtiva.
4. Redução do impacto ambiental, o que inclui ações de neutralização das emissões de carbono até 2030, redução da geração de resíduos associados aos produtos, promoção da biodiversidade e preservação dos recursos naturais.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Philip Morris International está comprometida com os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\) da ONU](#), que engloba 17 objetivos e 169 metas para enfrentar desafios globais.

Por meio da transformação do seu negócio, rumo a um futuro sem fumaça, a empresa tem grande potencial de contribuição para o ODS 3, voltado à promoção da saúde e bem-estar. Além disso, os temas prioritários de sustentabilidade estão vinculados a outros ODS como: 2 – fome zero e agricultura sustentável, 8 – trabalho decente e crescimento econômico,

12 – consumo e produção responsáveis, 13 – ação contra a mudança global do clima, 14 – vida na água e 15 – vida terrestre.

Mais do que declarar o seu compromisso com essa agenda, a empresa tem aprofundado suas análises sobre como pode ampliar, cada vez mais, a sua contribuição em cada tópico de sustentabilidade, a partir de uma abordagem sistêmica e integrada, inclusive por meio de metas e métricas de acompanhamento. Saiba mais sobre os avanços globais relacionados aos ODS [neste link](#).

## Reconhecimentos em sustentabilidade

A Philip Morris International ingressou, em 2020, no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) América do Norte, que reúne as empresas com o mais alto desempenho ESG (social, ambiental e de governança). Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, a empresa lidera o setor na categoria de gestão da inovação do DJSI.

Outro reconhecimento importante foi concedido pelo Carbon Disclosure Project (CDP), que destacou a PMI como uma das dez empresas líderes globais em transparência e desempenho ambiental, concedendo a classificação Triple A, que a posiciona entre as melhores em três critérios avaliados: combate às mudanças climáticas, proteção das florestas e segurança hídrica. É o sétimo ano consecutivo da organização na lista do CDP.

A PMI também está entre as 50 líderes globais em sustentabilidade dentro da comunidade empresarial internacional, em um projeto documental intitulado '50 Sustainability & Climate Leaders'.

No Brasil, a empresa também busca constantemente participar de índices e *rankings* de sustentabilidade, como forma de aprendizagem, transparência, aperfeiçoamento de sua performance local em comparação com outras empresas de bens de consumo, além de ampliação do diálogo com outras partes interessadas.



Member of  
**Dow Jones  
Sustainability Indices**  
Powered by the S&P Global CSA





## Integridade empresarial e compliance

### GRI 102-16

A Philip Morris International conduz seus negócios com ética e integridade, definindo claramente os parâmetros de comportamento esperados dos seus colaboradores e lideranças. Nesse contexto, a empresa conta com um Programa de Compliance e Integridade fundamentado no código de conduta organizacional, intitulado [Guia para o Sucesso](#).

O documento define as regras e descreve os valores que constituem a base das decisões éticas, e é aplicável a todos os seus profissionais, fornecedores e qualquer pessoa que represente a empresa. São abordados temas como: antissuborno e anticorrupção, práticas anticompetitivas, conflitos de interesse, segurança e proteção de informações e privacidade de dados, *marketing* e vendas responsáveis, integridade científica, responsabilidade da cadeia de suprimentos e ambiente de trabalho íntegro. A empresa também conta com Princípios e Práticas que fornecem orientações mais específicas sobre os tópicos abordados pelo Guia.

Todos os colaboradores e prestadores de serviço da Philip Morris recebem comunicações relacionadas ao Guia para o Sucesso. Além disso, a empresa realiza treinamentos gerais e específicos, considerando os riscos aos quais os trabalhadores estão mais expostos. Todos os colaboradores do Brasil recebem treinamentos relacionados ao código de conduta, que são atualizados periodicamente. Em 2020, 67% dos colaboradores da PMB foram capacitados ou atualizados sobre o tema.

Caso sejam identificadas possíveis violações às leis, regulamentos e regras determinadas no Guia para o Sucesso, a Philip Morris orienta seus colaboradores que comuniquem ao supervisor do departamento ou aos canais de contato direto com a área de Ética e Compliance. Todas as denúncias são investigadas por profissionais especializados da PMI. Há um Helpline (0800 892 0477) operado por uma empresa terceira, disponível para todos os públicos, internos e externos, que oferece atendimento 24 horas, todos os dias da semana, em diversos idiomas. As comunicações podem ser feitas de forma anônima e é garantida a proteção contra retaliação.

O Programa de Ética e Compliance é avaliado periodicamente por meio de um censo que apura as opiniões e experiências dos colaboradores. A última edição foi realizada em 2018 e a próxima está programada para 2021. Além disso, os departamentos de Riscos e Controle e de Auditoria Corporativa realizam avaliações regulares sobre as áreas de risco e unidades de negócio.

## Riscos e oportunidades

### GRI 102-11

O gerenciamento de riscos e controles internos foi projetado pela PMI para abordar todos os riscos significativos e/ou estrategicamente emergentes, externos, inerentes a processos ou relacionados à implementação de projetos que possam afetar os objetivos do negócio. São identificados e priorizados os principais riscos corporativos com base em quatro dimensões: o impacto de um risco caso ele ocorra, sua probabilidade, velocidade e interconectividade com outros riscos.

Esse trabalho é supervisionado pelos Comitês do Conselho, bem como pelo próprio Conselho de Administração. Como parte do processo, a PMI estabeleceu um Comitê de Governança de Risco Corporativo composto por altos executivos das áreas de Operação, Financeiro, Estratégia, sistemas da Informação, Controladoria, Riscos e Controles, Segurança da Informação, Ética e Compliance e Auditoria Corporativa.

Os riscos priorizados têm a sua gestão atribuída a membros da alta liderança, e contam com a supervisão pelos comitês ou integrantes da Diretoria. Há reportes regulares ao Conselho de Administração e seus Comitês ao longo do ano. As técnicas utilizadas para o gerenciamento de riscos estão alinhadas com a Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

Em razão da pandemia da Covid-19, atividades específicas de gestão de riscos foram estabelecidas para permitir o contínuo alinhamento entre os responsáveis pelos processos, as partes envolvidas com o plano de continuidade de negócios e as funções de gestão de riscos, com atualizações quinzenais apresentadas à alta liderança. Foram considerados riscos de indisponibilidade (parcial) de pessoas, locais físicos, infraestrutura de tecnologia e partes

externas (ex.: fornecedores, terceiros, autoridades governamentais). Dessa forma, foi possível fornecer uma resposta bem-sucedida aos desafios impostos pela pandemia, com a continuidade das operações, sem interrupções significativas.

Com relação aos riscos socioambientais, a PMI adota uma abordagem de precaução, presente em seu código de conduta, programas como o de [Boas Práticas Agrícolas](#) e nos [Princípios de Compras Responsáveis](#), além de contar com compromissos em relação à proteção do meio ambiente, como o de circularidade para os resíduos pós consumo (tanto para dispositivos eletrônicos dos produtos sem combustão como para bitucas de cigarro) e o de desmatamento zero. Destaca-se, também, que a operação brasileira possui as certificações ISO 14001:2005 (Sistema de Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 ou ISO 45001:2018 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional), e foi a primeira na América Latina a ser certificada no padrão Alliance for Water Stewardship (AWS) pela gestão da água.

## Relacionamentos estratégicos

### GRI 102-12, 102-13, 102-43

Para avançar no propósito de criar um futuro sem fumaça, a PMI tem buscado ampliar e fortalecer o diálogo com suas partes interessadas, conhecendo outras perspectivas e compartilhando conhecimentos científicos, experiências e desafios comuns, no sentido de articular e mobilizar esforços. As premissas para o engajamento com diferentes partes interessadas estão previstas no Guia para o Sucesso e em diferentes políticas da organização, sintetizadas no documento [Visão Geral sobre nossos Princípios de Engajamento](#).

A fim de planejar os seus relacionamentos, a Philip Morris International define as partes interessadas relevantes para a estratégia de negócio com base no grau de impacto que as atividades da empresa exercem sobre elas, bem como na influência que elas podem ter sobre os objetivos da organização. Dessa forma, hoje são considerados como públicos prioritários: consumidores adultos, colaboradores, órgãos reguladores, cadeia de fornecimento, comunidade empresarial, sociedade civil e formadores de opinião, como a imprensa.

### GRI 102-40, 102-42

Parte da estratégia de relacionamento envolve o engajamento da empresa em causas nas quais acredita. Por isso, a PMI está conectada globalmente com diversas iniciativas ligadas a temas como sustentabilidade, mudanças climáticas e meio ambiente, com destaque para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Alliance for Water Stewardship (AWS), o Science-Based Targets e o Carbon Disclosure Project (CDP). Em relação aos direitos humanos, seus programas são baseados nas convenções da Organização Internacional do Trabalho e nos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. No Brasil, a empresa é signatária do Fórum de Empresas e Direitos LGBTQ+, dos Compromissos Empresariais Brasileiros Pela Segurança Hídrica e pela Biodiversidade, ambos promovidos pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Empresarial Contra a Corrupção, promovido pelo instituto Ethos.

Adicionalmente, a Philip Morris Brasil participa ativamente de entidades setoriais como o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), o Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA), a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), o Sindicato da Indústria do Fumo do Estado do Rio de Janeiro, além de organizações multissetoriais como a Câmara Americana de Comércio (Amcham-Brasil), a Câmara de Comércio Suíço Brasileira (SWISSCAM) e o Lide – Grupo de Líderes Empresariais. Participa, também, de entidades que atuam no combate ao comércio ilegal, como o Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP) e o Grupo de Proteção à Marca (BPG). No âmbito da comunicação empresarial, sustentabilidade e responsabilidade social, participa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), do Instituto Ethos, da Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial (Aberje) e da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).

# Inovação para melhores produtos

## Impactos dos produtos para a saúde

GRI 416-1, 416-2

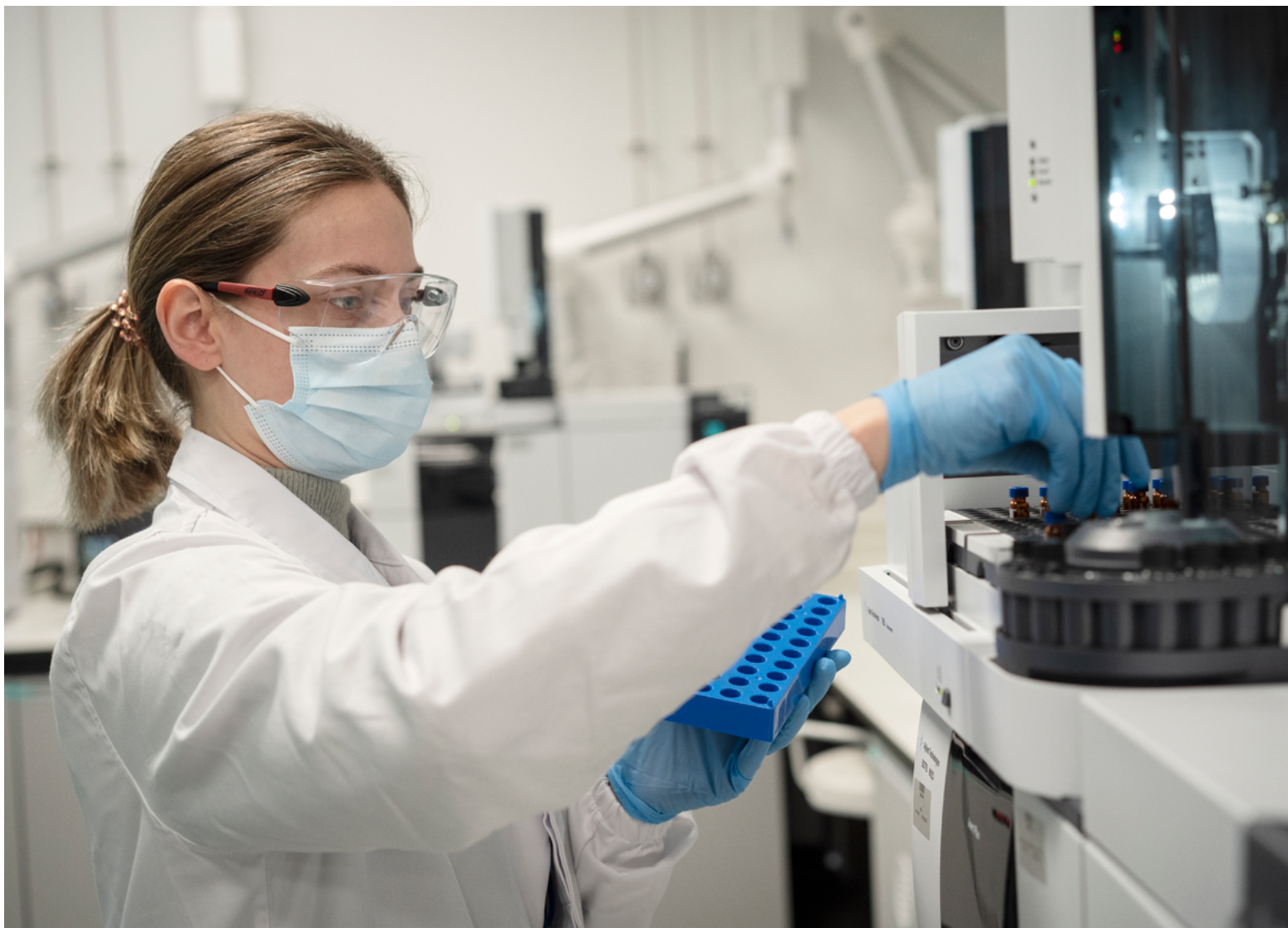
As descobertas científicas a respeito do tabagismo avançaram muito nos últimos anos. Nos dias atuais, autoridades de saúde pública, comunidade científica e órgãos reguladores de diferentes países, como o Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, concordam que a principal causa das doenças relacionadas ao tabagismo não é a nicotina, mas a inalação de compostos tóxicos presentes na fumaça emitida pela queima do tabaco no cigarro.

Por isso, a Philip Morris International desenvolveu e tem aperfeiçoado um portfólio de produtos que fornecem a nicotina sem combustão, conhecidos como produtos livres de fumaça. Embora não sejam livres de riscos, esses produtos são uma escolha menos nociva do que continuar fumando.

Nesses produtos, o tabaco é aquecido em uma temperatura precisa, sem [combustão](#). Assim, é possível reduzir ou eliminar a formação de compostos químicos prejudiciais ou potencialmente prejudiciais (HPHCs) e, portanto, a exposição dos adultos fumantes a essas substâncias.

Fumar é a principal causa de doenças evitáveis, como doenças cardiovasculares, câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica. A melhor maneira de evitar os malefícios do cigarro é nunca começar a fumar. Para quem fuma, a melhor decisão é parar.

Mas para aqueles que continuam a fumar, a empresa tem atuado para promover o acesso a produtos alternativos, que têm o potencial de apresentar menos riscos quando comparados ao cigarro. Com a transição para dispositivos como os de tabaco aquecido, é possível contribuir para políticas de redução de danos do tabagismo.





### Saiba mais sobre a nicotina

A nicotina é o componente mais conhecido do tabaco. Quando inalada, ingerida ou absorvida pela pele, ela entra na corrente sanguínea e é transportada para todos os órgãos, incluindo o cérebro. É um estimulante do sistema nervoso central e tem como efeito colateral o aumento da frequência cardíaca e pressão arterial.

Trata-se de uma substância que provoca dependência, mas não é a principal causa de doenças do tabagismo. Na verdade, a combustão do tabaco é a responsável por liberar mais de seis mil compostos químicos na fumaça, e cerca de 100 deles foram identificados como causas ou possíveis causas de doenças relacionadas ao ato de fumar.

### O que significa a política de redução de danos?

A redução de danos é uma abordagem de política pública que procura diminuir o dano causado por uma atividade de risco, em vez de simplesmente proibi-la. É um conceito intrínseco a inúmeras políticas de saúde pública. Por exemplo, o ato de dirigir representa um risco, mas em vez de sugerir que as pessoas deixem de pegar no volante, os governos estabelecem regras para aumentar a segurança nas ruas e nos veículos, incluindo, entre diversas medidas, a exigência do cinto de segurança.

De modo semelhante, um número crescente de autoridades e especialistas de saúde pública defende que uma abordagem de redução de danos do tabagismo pode contribuir para a saúde pública, aliada a programas voltados para que as pessoas não comecem a fumar e para que os fumantes abandonem essa prática.

A Philip Morris acredita que é possível alcançar um benefício significativo para a saúde pública quando um grande número de fumantes mudar de cigarros para alternativas menos nocivas. Porém, para que isso ocorra, dois critérios devem ser atendidos. Primeiro, as alternativas oferecidas devem ser comprovadamente menos nocivas

do que os cigarros. O segundo critério é que, além de apresentarem um perfil de risco menor, esses produtos devem satisfazer os adultos fumantes, incentivando a substituição do cigarro.

### FDA concede ao IQOS a classificação de produto de risco modificado

Em 2020, após uma rigorosa avaliação de evidências científicas disponíveis, o FDA concedeu ao produto de tabaco aquecido da Philip Morris International, o IQOS, a classificação como "produto de tabaco de risco modificado (MRTP)", na modalidade de exposição reduzida, autorizando sua comercialização nos Estados Unidos com a seguinte informação: "Estudos científicos demonstram que a mudança completa dos cigarros para o IQOS reduz significativamente a exposição do corpo do usuário aos compostos químicos nocivos e potencialmente nocivos (tóxico e carcinogênico)."

A decisão do FDA é consistente com as conclusões anteriores de outros importantes órgãos reguladores e científicos, incluindo no Reino Unido, Alemanha e Holanda, que constataram que o produto emite níveis mais baixos de tóxicos prejudiciais. Além disso, a autorização MRTP do FDA mostra que o IQOS é um produto fundamentalmente diferente dos cigarros e deve ser regulamentado de forma diferente, como o FDA reconheceu.





## Acesso a produtos livres de fumaça

Para que os produtos livres de fumaça gerem benefício para a saúde pública, não basta disponibilizá-los ao mercado, é necessário que eles sejam usados como alternativa substitutiva aos cigarros por adultos fumantes. Visando promover essa transição, a Philip Morris International tem atuado para ampliar a conscientização, a disponibilidade e a acessibilidade desses produtos.

O primeiro passo nesse sentido foram os significativos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que possibilitaram à empresa compreender as causas dos danos gerados pelo tabagismo e trabalhar para reduzi-los, criando opções menos nocivas do que o cigarro. Desde 2008, a PMI direcionou US\$ 8,1 bilhões para P&D, envolvendo mais de 430 cientistas, engenheiros e técnicos, 5.800 patentes concedidas e 418 publicações científicas.

Os investimentos consistentes em P&D, a capacidade comercial e a marca IQOS concederam à Philip Morris International uma vantagem competitiva, que a transformou em uma empresa líder em produtos livres de fumaça. Com isso, seus esforços comerciais agora estão direcionados a alcançar o maior número de adultos fumantes, que optaram por continuar fumando, buscando a migração deles para as alternativas menos prejudiciais. O mercado envolve, estimativamente, os 130 milhões de consumidores de cigarros da PMI, bem como os mais de 800 milhões de consumidores de empresas concorrentes.

Estima-se que, até o fim de 2020, 12,7 milhões de fumantes já tenham trocado o cigarro pelo IQOS e parado de fumar. E que até 2025 pelo menos 40 milhões de fumantes façam essa mesma transição.

No Brasil, produtos que não geram combustão – incluindo o IQOS – ainda possuem restrições para comercialização. A regulamentação sobre o tema tem mais de uma década e não considera, portanto, as respostas já apresentadas pela ciência ao longo desses anos e as novas tecnologias disponíveis.

Para que esse tema seja discutido amplamente na sociedade, com o conhecimento dos adultos fumantes, a quem deve ser garantido o direito de escolha, a Philip Morris Brasil desenvolve campanhas institucionais como a “Precisamos Falar”, que em

## Estima-se que, até o fim de 2020, 12,7 milhões de fumantes já tenham trocado o cigarro pelo IQOS e parado de fumar. E que até 2025 pelo menos 40 milhões de fumantes façam essa mesma transição.

2019 fomentou na sociedade o debate sobre a importância de alternativas menos nocivas para os adultos que continuam fumando. Naquele mesmo ano, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) retomou o debate sobre a regulamentação dos chamados “dispositivos eletrônicos para fumar” com duas audiências públicas, mas as discussões foram postergadas e devem se estender até pelo menos 2021.

### Produtos inovadores como o IQOS podem mesmo acelerar o declínio do cigarro?

Os produtos sem fumaça foram concebidos para reduzir os danos causados pelos cigarros. Contudo, embora sejam melhores opções se comparados aos cigarros, tais produtos não são livres de risco. Por isso, eles se destinam apenas a fumantes adultos que, de outra forma, continuariam usando tabaco ou nicotina. Não são direcionados a fumantes que abandonaram o tabaco e a nicotina, nem a quem nunca usou cigarros ou outros produtos do tabaco.

Com base nessas premissas, a PMI desenvolveu um programa de estudos de percepção e avaliação comportamental para entender como os produtos livres de fumaça são percebidos e como os usuários se comportarão com eles. Esses estudos demonstram até o momento que os grupos de consumidores adultos têm um bom entendimento de que o IQOS apresenta menos risco do que os cigarros, mas não é isento de risco, nem menos arriscado do que parar de fumar.

No geral, os dados de estudos produzidos pela empresa, bem como estudos independentes, confirmam que o IQOS vem alcançando o seu

público-alvo, adultos fumantes, e é de interesse muito limitado para adultos que nunca usaram produtos de nicotina antes ou que já haviam parado de fumar.

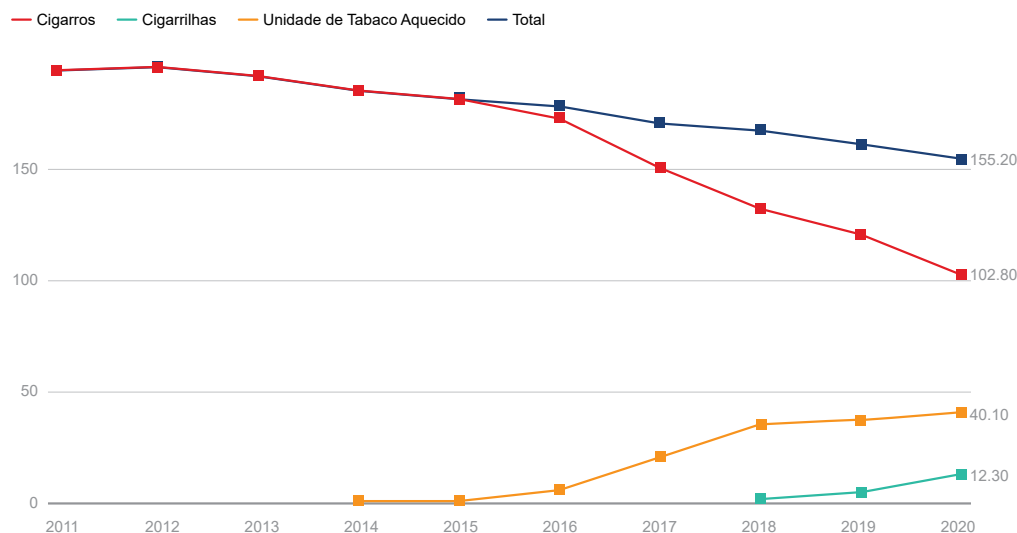
No Brasil, em 2020, também foi realizado esse tipo de estudo e, de modo semelhante aos estudos globais, revelou-se que, embora a intenção de usar IQOS entre adultos fumantes seja substancial, a intenção de usar IQOS entre adultos ex-fumantes e não fumantes é baixa e semelhante a de fumar cigarros.

Casos como o do [Japão](#), primeiro país onde o IQOS foi lançado originalmente como piloto em uma cidade no final de 2014, representam também uma demonstração concreta de que esses produtos podem acelerar o declínio do consumo de cigarros. O país conta com o maior número de usuários de produtos de tabaco aquecido no mundo, e tem a maior participação de mercado desses produtos, sendo, portanto, a região mais apropriadamente posicionada para examinar a prevalência do uso de produtos de tabaco aquecido, considerando dados de pesquisas nacionais.

O gráfico abaixo mostra a evolução do volume de vendas nesse mercado (IMS ou *in-market sales*)<sup>8</sup>, em bilhões de unidades, de diferentes categorias de produtos de tabaco na última década no Japão, apontando um declínio acelerado nas vendas de cigarros após o lançamento nacional do IQOS em 2016. Outras pesquisas realizadas por terceiros demonstraram também uma tendência semelhante de declínio acelerado das vendas de cigarros após a introdução do IQOS, enquanto a tendência geral de declínio do volume total de vendas de produtos de tabaco aquecido, um todo, permaneceu praticamente inalterada.

### Japão

Evolução no volume de vendas no mercado (em bilhões de unidades)



<sup>8</sup> O IMS reflete o volume de vendas para o varejo

# Excelência em operações

## Marketing e vendas responsáveis

GRI 417-1

Além de seguir leis rigorosas para a comercialização dos seus produtos, a PMI possui políticas internas que determinam padrões de vendas e comunicação responsáveis, aplicáveis aos produtos de tabaco e que contenham nicotina, contemplando tanto o cigarro quanto os dispositivos livres de fumaça. Seus colaboradores são treinados periodicamente em tais políticas, para assegurar que estejam comprometidos com a execução dos mais altos parâmetros de conformidade.

A empresa comercializa seus produtos apenas a adultos fumantes, alerta seus consumidores sobre os efeitos nocivos dos produtos à saúde, ressaltando que parar de fumar é sempre a melhor opção, e utiliza uma comunicação transparente, que permite uma escolha consciente.

Importante destacar que há um especial cuidado para que as comunicações desestimulem o acesso de jovens aos produtos, evitando símbolos e representações que tenham apelo para esse público. Além disso, a empresa reforça aos varejistas que é imprescindível verificar a idade para a realização de vendas (que são autorizadas por lei somente para maiores de 18 anos).

No Brasil, os principais dispositivos regulatórios sobre a rotulagem e o *marketing* de produtos fumígenos derivados do tabaco são a Lei 9.294/1996, o Decreto 2018/1996 (restrições ao uso e à propaganda) e as Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), entre as quais se destacam a RDC nº 195/2017 (advertências sanitárias e propaganda), nº 213/2018 (requisitos para a exposição à venda) e nº 226/2018 (procedimento para registro de produto). São igualmente relevantes as Instruções Normativas 770/2007 (selo fiscal e registro da indústria) e 769/07 (controle de produção de cigarros).





Em 2020, a PMB não registrou novos casos de alegações de não conformidade em relação à rotulagem dos produtos. Havia somente um caso ativo relativo ao tema, que consiste em um auto de infração recebido em 2019, pendente de decisão de recurso, uma vez que a empresa recorreu administrativamente. [GRI 417-2](#)

Já com relação às suas comunicações, foi aberto em 2020 um inquérito civil pelo Ministério Público de São Paulo, cujo arquivamento foi posteriormente recomendado e atualmente está pendente de confirmação. Esse caso em específico e outros ajuizados em anos anteriores são, em sua maioria, decorrentes dos esforços de comunicação por parte da Philip Morris Brasil por meio da campanha institucional “Precisamos Falar”. A campanha teve como objetivo promover o debate sobre a importância da implementação de uma estratégia de redução de danos nas políticas de controle de tabaco e do desenvolvimento de alternativas ao cigarro no Brasil, o que reforça o desafio de se debater o tema no país. [GRI 417-3](#)

## Combate ao comércio ilegal de cigarros

O comércio ilícito de cigarros apresenta uma série de consequências negativas para o negócio e, principalmente, para a sociedade. Essa prática expõe a população a produtos manufaturados sem critérios e controles de qualidade e sanitários, prejudica os esforços empreendidos na redução da prevalência do tabagismo, estimula o crime organizado, aumenta a corrupção e compromete a arrecadação por parte dos governos.

Estima-se que o comércio ilícito seja responsável por 10% a 12% do consumo global de cigarros e que os governos em todo o mundo estejam perdendo US\$ 40 bilhões em receitas fiscais anualmente. No Brasil, grande parcela do mercado de cigarros corresponde a produtos contrabandeados ou subsidiados por práticas de evasão fiscal e que são comercializados abaixo do preço mínimo estabelecido pela legislação brasileira.

Nesse contexto, eliminar o comércio ilícito de tabaco é uma das prioridades da PMI. Para enfrentar essa



questão, a empresa adota medidas rígidas de controle da sua cadeia de distribuição e busca a cooperação com autoridades e parceiros nos setores público e privado, visando reduzir o mercado ilegal de produtos de tabaco, tanto de cigarros como de produtos sem fumaça.

A restrição de disponibilidade de cigarros ilegais durante a pandemia no Brasil destacou o papel chave que a repressão e o controle das fronteiras desempenham no combate ao contrabando, na eficácia arrecadatória e na substituição do mercado informal pela produção nacional, a despeito dos desafios da logística rodoviária e da extensa fronteira do território brasileiro. Um controle efetivo das fronteiras eleva o custo e reduz a oferta de cigarro ilegal, incentivando o mercado formal, o emprego e a arrecadação no Brasil.

Entre as ações de enfrentamento ao mercado ilícito, destaca-se o PMI IMPACT, iniciativa global para apoiar projetos dedicados ao combate ao comércio ilegal e crimes relacionados, como corrupção, crime organizado e lavagem de dinheiro. Organizações públicas, agências de segurança, entidades privadas e organizações não governamentais de todo o mundo podem enviar suas propostas de projetos para requisição de financiamento. A seleção é realizada por meio de um processo de avaliação claro e transparente, liderado por um conselho de especialistas independentes.

Com iniciativas como essa, a PMI busca promover a colaboração público-privada, apoiando diversas organizações no combate ao comércio ilegal, por meio de pesquisa, conscientização, desenvolvimento de soluções técnicas, financiamento de equipamentos, treinamento e plataformas de comunicação. Pelo PMI IMPACT, foram disponibilizados até o momento US\$ 100 milhões, sendo que US\$ 48 milhões já foram alocados para a implementação de 60 projetos em 30 países, como parte da primeira e segunda rodadas de financiamento, respectivamente.

A segunda rodada de financiamento PMI IMPACT contemplou dois projetos brasileiros. Entre os selecionados está o programa de formação de profissionais de segurança pública dos países que compõem a tríptica fronteira em Segurança Multidimensional nas Fronteiras. A iniciativa é realizada em parceria com o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo e o Censo de Mercado Ilícitos, uma plataforma de dados socioeconômicos, qualitativos, quantitativos e especiais sobre crimes relacionados ao comércio ilegal no Brasil e que busca fomentar o uso da tecnologia para construção de políticas de segurança pública baseadas em dados.

O programa do curso de Segurança Multidimensional nas Fronteiras aborda o funcionamento do crime organizado, o processo de transnacionalização dos mercados ilícitos e a estrutura operacional dos

principais mercados ilegais na região. As aulas são ministradas pelos professores do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com comprovada experiência em parceria com agências multilaterais de cooperação. Como forma de aumentar o alcance do programa entre os agentes de segurança pública, em 2020, o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo assinou um acordo de cooperação com o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Em sua primeira edição, 1.348 oficiais do Brasil e de outros países da América Latina foram capacitados.

**A empresa adota medidas rígidas de controle da sua cadeia de distribuição e busca a cooperação com autoridades e parceiros nos setores público e privado, visando reduzir o mercado ilegal de produtos de tabaco, tanto de cigarros como de produtos sem fumaça.**





## Gestão sustentável da cadeia de suprimentos

### GRI 102-9

A Philip Morris Brasil sabe que parcerias de qualidade são essenciais para a sustentabilidade, inovação e crescimento do negócio. Por isso, na gestão sustentável de sua cadeia de suprimentos, a empresa requer conduta ética e íntegra, altos padrões técnicos de materiais e serviços, boa relação entre custos e benefícios, além do atendimento a parâmetros ambientais, sociais e de governança (ESG).

Atualmente, a cadeia de abastecimento da Philip Morris Brasil tem como atores essenciais os mais de 44 mil produtores de tabaco que trabalham de forma direta ou indireta com a empresa, assim como outros fornecedores de insumos. Além dos contratos relacionados à aquisição de matéria-prima, a PMB movimenta, em média, US\$ 95 milhões por ano com a sua cadeia de suprimentos. As categorias de produtos que geram mais gastos são as de fertilizantes, defensivos agrícolas, caixas de tabaco, maquinários para agricultura e itens de *merchandising*. Na prestação de serviços, as categorias mais representativas estão relacionadas aos refeitórios, logística/fretes internos e secundários, plano de saúde, alugueis, limpeza e manutenção. A maior parte dos fornecedores (95%) é brasileira. [GRI 204-1](#)

Para nortear a gestão com esse amplo universo de parceiros, a PMB considera os [Princípios de Fornecimento Responsável](#), que determinam os requisitos de desempenho aplicáveis a todos os que fazem negócios com a organização globalmente. O documento está organizado em três pilares: direitos humanos, responsabilidade ambiental e integridade empresarial. Conheça a seguir os tópicos abordados em cada um deles:

- **Direitos humanos:** trabalho forçado e tráfico de pessoas, trabalho infantil, jornada de trabalho, salários e benefícios, tratamento igualitário e justo, segurança no local de trabalho, liberdade de associação, direitos da terra, fornecimento de “minerais de conflito”.
- **Responsabilidade ambiental:** gestão e conformidade ambiental, consumo de recursos e redução de resíduos.

- **Integridade empresarial:** política antissuborno e anticorrupção, concorrência justa, informações confidenciais e propriedade intelectual, conflitos de interesse e comércio ilícito.

Em linha com os Princípios de Fornecimento Responsável, todos os fornecedores da Philip Morris Brasil são selecionados e monitorados com base em critérios ambientais e sociais. No caso dos produtores, por exemplo, o processo de *due diligence* aborda temas específicos como o uso de lenha de origem legal e rastreável, a utilização de defensivos agrícolas registrados e recomendados para a cultura do tabaco e aspectos trabalhistas. [GRI 308-1, 414-1](#)

### Atualmente, a cadeia de abastecimento da Philip Morris Brasil tem como atores essenciais os mais de 44 mil produtores de tabaco que trabalham de forma direta ou indireta com a empresa, assim como outros fornecedores de insumos.

Além disso, constam nos contratos de fornecimento responsabilidades como: descartar adequadamente embalagens de defensivos agrícolas, não converter área de floresta nativa para produção de tabaco, formalizar a contratação dos trabalhadores, não contratar menores de 18 anos para atividades relacionadas a tabaco, garantir condições seguras de trabalho, entre diversos outros compromissos formais.

## Respeito aos direitos humanos

O respeito aos direitos humanos está fortemente presente na cultura organizacional da Philip Morris Brasil e em todas as suas relações com colaboradores, fornecedores, parceiros, consumidores, comunidades produtoras e demais públicos.

Além de seguir os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas e os tratados internacionais relacionados ao tema, a empresa elaborou o seu próprio [Compromisso de Direitos Humanos](#), que orienta o respeito e a

proteção dos direitos inerentes à dignidade humana. Mais do que isso, a Philip Morris International integrou esses princípios e compromissos à sua estratégia de negócio, criando valor para a sociedade e contribuindo para o gerenciamento de riscos jurídicos, financeiros e de reputação.

Em sua abordagem de direitos humanos, a empresa trata de questões como a responsabilidade na comercialização dos seus produtos, o combate ao trabalho infantil e forçado, o tratamento justo e igualitário dos trabalhadores, a liberdade de associação coletiva, a promoção da diversidade e inclusão, a gestão ambiental, as políticas antissuborno e anticorrupção, a prevenção ao comércio ilícito, entre outras.

Há um [Roadmap](#) estruturado em quatro bases fundamentais:

1. Incorporação de uma cultura de respeito aos direitos humanos em toda a organização.
2. Construção de um processo consistente e duradouro de devida diligência em todas as operações e cadeia de valor.
3. Melhoria dos mecanismos de queixas e reclamações.
4. Divulgação e relato dos progressos alinhados aos princípios orientadores.

Destaca-se que os esforços globais da Philip Morris International a respeito dos direitos humanos foram reconhecidos em 2020 pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), que incluiu um estudo de caso da empresa em seu *kit* de ferramentas sobre o tema. Além disso, no processo de avaliação para o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), a PMI obteve a melhor pontuação do setor para esse critério.



# Cuidado com as pessoas

## Bem-estar socioeconômico das comunidades produtoras

### GRI 203-2

O bem-estar das comunidades produtoras de tabaco está relacionado a muitos fatores, incluindo o seu desenvolvimento socioeconômico, o acesso a serviços de saúde e educacionais, a infraestrutura pública, aspectos regulatórios relacionados às condições de trabalho, entre outros. Nesse contexto, a PMI entende que tem um papel fundamental para a promoção de boas condições de trabalho ao longo da sua cadeia de valor, buscando desenvolver modelos de negócios que melhorem as condições econômicas e sociais dos agricultores e trabalhadores na produção de tabaco, e participando ativamente do monitoramento e aprimoramento desses aspectos.

Para gerar impactos positivos efetivos, a PMI definiu parâmetros em relação às comunidades produtoras, de modo que as atividades agrícolas em sua cadeia de abastecimento sejam propulsoras de desenvolvimento socioeconômico e promoção dos direitos humanos. Esses parâmetros fazem parte dos programas de [Boas Práticas Agrícolas \(GAP\)](#) e de [Práticas Laborais Agrícolas \(ALP\)](#), que visam a criação de valor sustentável em toda a cadeia de fornecimento. [GRI 413-1](#)

Baseado nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e nos [Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos](#), o Programa ALP possui padrões de atuação mensuráveis a todos os agricultores contratados para o fornecimento de tabaco, que contribuem para um ambiente de trabalho justo, seguro, sem violações dos direitos humanos. As diretrizes estão alinhadas com outras políticas, como o [Compromisso com os Direitos Humanos \(HRC\)](#) e os Princípios para o Fornecimento Responsável (RSP). O programa foi estabelecido por meio de uma parceria estratégica com a [ONG Verité](#), referência no desenvolvimento de cadeias de valor responsáveis.





Todos os produtores rurais contratados têm a obrigatoriedade de seguir as diretrizes do Programa ALP. Para garantir que isso ocorra, há uma estrutura robusta de *due diligence*, que envolve o monitoramento das propriedades. Na prática, os técnicos de campo coletam os dados sobre a propriedade rural no início de cada safra de cultivo e, ao longo de cada temporada de produção, realizam visitas para verificar o cumprimento do Código ALP e registram os dados em um sistema integrado. Caso seja observada alguma violação, os técnicos determinam “ações imediatas” e desenvolvem com o agricultor um plano de remediação para tratar as não conformidades. Sem o cumprimento das medidas definidas no plano, o produtor pode sofrer sanções como a rescisão do contrato. **GRI 413-2, 414-2**

Para estimular o desenvolvimento socioeconômico das comunidades produtoras de tabaco, a PMI garante remuneração acima do seu custo de produção, apoia iniciativas para o aumento sustentável da produtividade e incentiva os parceiros a diversificarem suas culturas como forma de incremento de renda.

### Compromissos globais

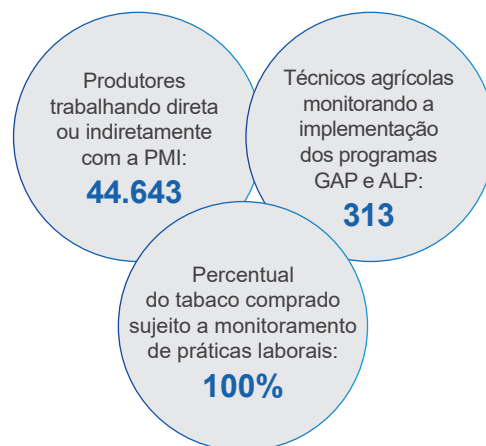
- 100% dos agricultores contratados para fornecer tabaco com uma renda digna até 2025
- 100% dos trabalhadores rurais envolvidos pelos produtores parceiros na produção de tabaco sendo pagos com, pelo menos, o valor do salário-mínimo vigente até 2022
- Zero trabalho infantil na cadeia de suprimentos do tabaco em 2025
- 100% dos agricultores contratados para fornecer tabaco com acesso à água até 2025
- 100% dos agricultores contratados para fornecer tabaco com acesso a saneamento básico até 2030

Dada a fragmentação da sua produção agrícola, que é composta por milhares de pequenos produtores espalhados por vastas e muitas vezes remotas geografias, a PMI reconhece que esses são compromissos desafiadores, o que reforça a importância de iniciativas consistentes como o Programa ALP.

Em 2020, todos os produtores e trabalhadores envolvidos no fornecimento de tabaco de forma direta ou indireta para a Philip Morris Brasil (44.643 no total) foram periodicamente monitorados por mais de 300 técnicos de campo em questões sociais, ambientais e de direitos humanos, contemplando os critérios estabelecidos pelo Programa ALP, e formalizaram concordância com as cláusulas relacionadas a esses temas. **GRI 308-1, 408-1, 409-1, 412-1, 412-3, 413-1, 414-1**

Nesse período, foram registradas 696 ocorrências relacionadas a impactos sociais ou de direitos humanos (em sua grande maioria relacionadas à utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual) por parte dos produtores, sendo 100% resolvidas.

### Gestão GAP e ALP em números



### Monitoramento do Programa ALP Ações Imediatas Reportadas e Resolvidas em 2020 GRI 413-2, 414-2

Tipo de Ação Imediata	Reportadas	Resolvidas
Tratamento justo <sup>9</sup>	1	1
Trabalho forçado e tráfico humano	0	0
Renda por hora trabalhada <sup>10</sup>	1	1
Trabalho infantil (menores de 18 anos) <sup>11</sup>	20	20
Ambiente de trabalho seguro <sup>12</sup>	674	674
Termos de contratação <sup>13</sup>	0	0
Total	696	696

Com o objetivo de complementar os esforços da equipe de técnicos de campo e aumentar a capilaridade da sua atuação, a PMB desenvolveu também o programa de treinamento itinerante +Campo, que possui um módulo teórico e prático sobre tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas e que trata especificamente de uso, manutenção, limpeza correta dos EPIs e outros equipamentos. Desde sua implementação, mais de 9.000 pessoas já foram capacitadas pela iniciativa. **GRI 412-2**

<sup>9</sup> Métrica relacionada com ocorrências de abuso ou assédio (físico, verbal, moral ou sexual) e discriminação de qualquer tipo.

<sup>10</sup> Métrica relacionada com ocorrências de violações de leis e regulamentos com relação à remuneração, aos benefícios e à carga de trabalho.

<sup>11</sup> De acordo com a legislação brasileira, não é permitido o trabalho de menores de 18 anos em qualquer tipo de atividade insalubre ou perigosa.

<sup>12</sup> Métrica relacionada com ocorrências de ambiente de trabalho e/ou acomodações inseguras, sem higiene ou sem acesso à água potável, além de atividades desempenhadas sem permissão e/ou treinamento adequado.

<sup>13</sup> Métrica relacionada com o descumprimento da legislação no que diz respeito às relações de trabalho, como a falta de instrumento formal de contratação e comunicação sobre os direitos do trabalhador.



## Prevenção e combate ao trabalho infantil e forçado

GRI 408-1, 409-1

Eradicar o trabalho infantil e forçado nas lavouras de tabaco é um compromisso global da Philip Morris. Para isso, a empresa possui instrumentos de gestão como o programa de [Práticas de Trabalho Agrícola \(ALP\)](#), já citado em capítulos anteriores, que desde 2011 dissemina e exige boas práticas laborais, além de promover o monitoramento e a fiscalização dos seus parceiros.

Considerando os princípios do Programa ALP, a Philip Morris Brasil exige que os produtores: ofereçam condições seguras e dignas de trabalho; não privem os trabalhadores da liberdade de ir e vir; não retenham documentos ou pagamentos dos trabalhadores; não usem ameaça ou coação para obter mão de obra; não empreguem ou envolvam menores de 18 anos na produção de tabaco; entre outras determinações.

Em 2020, não foram registradas ocorrências de trabalho forçado ou análogo ao escravo na cadeia de abastecimento da organização. Em relação ao trabalho infantil, no mesmo ano foram registradas 20 ocorrências<sup>14</sup> de jovens acima de 15 anos atuando em produções de tabaco, majoritariamente ajudando os pais em suas propriedades. Em todos os casos, ao identificar a situação, a equipe de campo prontamente reportou a ocorrência e implementou um plano de ação imediata com os produtores, sem que houvesse reincidência.

Para contribuir ainda mais com a prevenção e o combate ao trabalho infantil, a PMB mantém um rigoroso controle de matrícula e frequência escolar dos jovens menores de 18 anos que vivem nas propriedades produtoras de tabaco, condicionando a contratação de produtores mediante assiduidade dos menores que vivem nas propriedades – medida esta que atende a um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado por empresas do setor perante o Ministério Público do Trabalho (MPT).

Ainda no campo do desenvolvimento socioeconômico, a PMI conta, também, com uma [Política de Contribuições Sociais](#), que orienta os investimentos

para mitigar os impactos sociais e ambientais da empresa nas comunidades, as contribuições de caridade para grupos em situação de vulnerabilidade e a doação de ativos da empresa.

Entre as iniciativas contempladas por essa política no Brasil, destacam-se as [ações de educação](#) direcionadas aos jovens de comunidades produtoras, tais como o Projeto Escola Rural, que promove a inclusão digital e a cidadania; o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, promovido pelo Instituto Crescer Legal, que oferece o curso de Empreendedorismo e Gestão Rural; e as Escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) e do Vale do Sol (Efasol), como forma de fortalecer a educação no campo.

### Agricultura e produção sustentáveis

O Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo e o maior exportador, figurando, portanto, como um fornecedor-chave para a PMI. Sua relevância é ainda maior para as novas tecnologias como os produtos de tabaco aquecido, por atender a critérios rigorosos de qualidade e sustentabilidade.

A produção de tabaco no País é caracterizada por ser uma agricultura eminentemente familiar: segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil, são aproximadamente 150 mil famílias envolvidas na produção, majoritariamente em pequenas propriedades, de até 10 hectares.

Nesse ambiente estratégico, a PMI estabeleceu o compromisso de promover uma produção cada vez mais sustentável, ou seja, eficiente e competitiva, gerando tabaco de qualidade, em condições que minimizem o impacto sobre o meio ambiente e que melhorem as condições socioeconômicas das pessoas e comunidades envolvidas na sua produção. Por isso, conta com iniciativas como o programa de [Boas Práticas Agrícolas \(GAP\)](#) para todos os produtores que fornecem direta ou indiretamente para a organização. [GRI 308-2](#)

Estabelecido em 2002 e conduzido de forma colaborativa com os agricultores parceiros, o programa tem como objetivos:

- **Garantir boas condições de trabalho na produção de tabaco**, a partir da adoção de padrões internacionais de trabalho e direitos humanos em toda a cadeia de valor e da implementação sistemática do Código ALP.
- **Minimizar o impacto da produção de tabaco no meio ambiente**, estabelecendo programas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover a administração responsável da água, conservar a biodiversidade e combater o desmatamento.
- **Garantir a rentabilidade e sustentabilidade da produção de tabaco**, por meio de boas práticas agrícolas que visem melhorar a produtividade e a qualidade da produção, a abertura para culturas alternativas, contribuindo para a segurança alimentar e fontes adicionais de renda para o produtor.

Em complemento ao Programa GAP e como forma de potencializar a promoção da sustentabilidade entre os produtores de tabaco localizados na região Sul, a empresa iniciou em 2020 uma parceria com a Produzindo Certo, empresa especializada em gerenciamento ambiental no agronegócio brasileiro,

**A PMI estabeleceu o compromisso de promover uma produção cada vez mais sustentável, ou seja, eficiente e competitiva, gerando tabaco de qualidade, em condições que minimizem o impacto sobre o meio ambiente e que melhorem as condições socioeconômicas das pessoas e comunidades envolvidas na sua produção.**

que promove o equilíbrio entre eficiência produtiva e gestão dos recursos naturais e humanos. Juntas, deram origem ao Programa Responsible Leaf.

Ao longo do ano, o Programa Responsible Leaf foi realizado em caráter piloto com a participação de 123 produtores integrados à cadeia de fornecimento da PMB no Rio Grande do Sul. Nesse período inicial, foi realizado um diagnóstico socioambiental das propriedades produtoras de tabaco, de forma individualizada. Com isso, a PMB pode identificar as necessidades de cada produtor e definir ações de capacitação, boas práticas e tecnologias a serem implementadas, entre outras melhorias de gestão.

Na prática, a PMB criou dois times de orientadores, sendo um dedicado à produção e outro à sustentabilidade. O primeiro grupo enfocou questões relacionadas às boas práticas agrícolas, produtividade, qualidade e garantia da integridade na produção. Já o segundo avaliou aspectos relacionados à qualidade da água, erosão do solo, vegetação nativa, segurança do trabalho, entre outros. Com essa assessoria completa, cada produtor recebeu apoio para elaborar um plano de ação personalizado, coerente com suas necessidades e possibilidades. Aqueles que optaram por colocar o plano em prática passaram a contar com uma assessoria técnica contínua até a implementação das ações programadas. [GRI 308-2](#)

Com os resultados bem-sucedidos da etapa piloto, a PMB levará o Programa Responsible Leaf aos demais produtores integrados à empresa no Rio Grande do Sul em 2021. Na sequência, em 2022, estenderá aos produtores parceiros que fornecem tabaco diretamente à organização localizados nos estados de Santa Catarina e Paraná.

<sup>14</sup> Os casos registrados ocorreram com fornecedores contratados indiretamente pela Philip Morris Brasil, que também estão submetidos ao Programa ALP.

## Saúde, segurança e bem-estar no trabalho

A Philip Morris Brasil promove um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os seus colaboradores, com uma abordagem de valorização do bem-estar físico e mental e de prevenção de acidentes.

A empresa conta com diretrizes claras sobre as condições de trabalho, que são tratadas em documentos como o Guia para o Sucesso (código de conduta) e os Princípios e Práticas de Saúde, Segurança e Proteção, que estão alinhados com as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.

A operação brasileira possui um Sistema de Saúde e Segurança Ocupacional certificado com base na Norma ABNT ISO 45001:2018 (antes OHSAS 18001), o que demonstra o alto padrão de gestão do tema, sobretudo na prevenção de acidentes e doenças do trabalho. Esse sistema abrange toda a gestão de saúde e segurança do trabalho (SST), em todas as áreas produtivas. [GRI 403-1, 403-8](#)

Em sua abordagem preventiva, a PMB conta com um processo estruturado, que envolve o levantamento de todos os perigos e riscos, bem como a avaliação dos aspectos e impactos ambientais. Esse trabalho é realizado por grupos multidisciplinares, de forma a envolver todos os níveis da organização. Além disso, os colaboradores podem relatar situações de risco potencial ou real e condições inseguras por meio de ferramentas de avaliação comportamental. Quando um incidente de trabalho acontece, é realizado um processo de investigação aprofundado, que permite a identificação da causa raiz e ações corretivas. [GRI 403-2](#)

Por meio dos programas de Boas Práticas Agrícolas (GAP) e de Práticas Laborais Agrícolas (ALP), a Philip Morris busca, entre outros propósitos, prevenir e mitigar seus impactos na saúde e segurança do trabalho dos trabalhadores em campo, onde há maior exposição a riscos. A empresa tem um cuidado especial com a fiscalização das condições de trabalho nas propriedades rurais, observando fatores como acomodações, instalações sanitárias, locais para alimentação, uso de equipamento de proteção individual, entre outros. Atualmente, a PMB garante que 100% dos produtores de tabaco contratados e seus trabalhadores tenham acomodação segura e adequada, e que tenham

acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) para aplicação de defensivos agrícolas. [GRI 403-3, 403-7](#)

Para que os colaboradores e produtores possam participar ativamente da gestão da saúde e segurança ocupacional, a Philip Morris Brasil conta com uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que se reúne mensalmente. Além disso, há diversos programas que incentivam a participação dos trabalhadores, como os "campeões de segurança", a brigada de emergência e o comitê de segurança das contratadas. [GRI 403-4](#)

A PMB também realiza treinamentos direcionados aos colaboradores, que abordam temas diversos, tais como: uso e conservação de EPIs, ergonomia, trabalhos em altura e espaço confinado, operação de equipamentos móveis, CIPA, integração de segurança, entre outros. [GRI 403-5](#)

Destaca-se que os cuidados da empresa vão muito além das questões relacionadas ao trabalho. A PMB realiza uma série de iniciativas para promoção de saúde e bem-estar, tais como: Programa Guardiões do Bem, Campanhas Preventivas de Saúde como Outubro Rosa e Novembro Azul, Campanha de prevenção da AIDS em conjunto com a CIPA, Campanha de Vacinação contra a Gripe, além de reembolso no valor de 50% para todas as vacinas disponíveis no Brasil. Também possui ambulatório médico que funciona 24 horas por dia, sempre acompanhando o processo produtivo, com a presença diária de médico para acompanhamento da saúde geral dos colaboradores. Visando promover a qualidade de vida entre os colaboradores, disponibiliza benefícios como o Programa de Apoio ao Colaborador, que conta com ações como aconselhamento psicológico, financeiro, entre outras. [GRI 403-6](#)

Comprometida com a melhoria constante dos seus indicadores de saúde e segurança, a Philip Morris tem como meta global a eliminação de acidentes com afastamento, além da evolução geral do seu desempenho nesse campo. Veja a seguir as principais métricas brasileiras:





### Indicadores de saúde e segurança do trabalho – PMB 2020

GRI 403-9, 403-10

Métrica	Colaboradores e temporários	Terceiros
Número de acidentes de trabalho com afastamento	1	1
Taxa de frequência de acidentes de trabalho com afastamento	0,052	0,381
Taxa de gravidade de acidentes	0,315	0,762
Número de acidentes de trabalho sem afastamento	0	0
Taxa de frequência de acidentes de trabalho sem afastamento	0	0
Número de novos casos de doenças ocupacionais	0	0
Taxa de frequência de novos casos de doenças ocupacionais	0	0
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0
Número de óbitos resultantes de doenças ocupacionais	0	0
Número de dias perdidos (acidentes + doenças)	6	2
Homens Horas Trabalhadas	3.813.335	525.088

Obs.: Considerando a taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento, para colaboradores diretos, temporários e terceiros, o percentual é de 0,092%.

Além das métricas gerais de SST, a PMB monitora outros indicadores relacionados a atividades que envolvam maior nível de exposição a riscos de acidentes. Um dos exemplos é o acompanhamento da segurança da frota, por meio do índice de colisões por milhão de quilômetros dirigidos, considerando as operações diretas da empresa nas áreas de Leaf, Manufatura, Vendas e Distribuição.

### Indicador de segurança da frota em 2020

Métrica	Colaboradores
Quilômetros dirigidos	17.235.276
Índice de colisão de veículos da frota em 2020 (por milhão de quilômetros dirigidos)	1,16

Buscando melhorar continuamente esses dados, há um Comitê de Segurança de Frota que se reúne para discutir iniciativas de prevenção de acidentes, ações de comunicação e sensibilização como a campanha Maio Amarelo (mês dedicado a promover a segurança no trânsito), um programa de reconhecimento aos bons condutores, análise de ocorrências e dos dados de telemetria para orientar os treinamentos de direção, entre outras medidas.







## Inclusão e diversidade

A PMI acredita que um ambiente de trabalho plural e inclusivo torna os negócios e a sociedade ainda mais fortes, pois estimula a inovação, a capacidade de resposta a mudanças, o engajamento e o bem-estar dos colaboradores. Além disso, a empresa reconhece que a igualdade de oportunidades e de tratamento é fundamental para manter condições de trabalho justas.

Por razões como essas, a Philip Morris International está empenhada em avançar globalmente com a agenda de diversidade e inclusão, priorizando o equilíbrio de gênero. Sua meta é aumentar a participação feminina na organização, fazendo com que as mulheres representem 40% dos cargos de liderança até 2022 e 32% dos cargos sêniores até 2023. No Brasil, dados de 2020 apontam que 37,3% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres.

Mais do que ampliar a representatividade, é necessário eliminar disparidades salariais. Nesse sentido, em 2019, a Philip Morris Brasil se tornou a primeira empresa do País a receber a certificação EQUAL – SALARY, por remunerar igualmente homens e mulheres por trabalho equivalente. O Selo foi concedido pela Equal Salary Foundation, organização independente com sede na Suíça.

Conquistas como essa são possíveis porque o engajamento da empresa começa a partir da alta liderança. O tema é supervisionado pelo Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Liderança do Conselho de Administração da PMI. Além disso, a remuneração dos executivos considera iniciativas estratégicas que incluem o fomento a novas formas de trabalho e diversidade. E recentemente, em 2020, foi criada a Diretoria Global de Diversidade (Chief Diversity Officer), que se reporta diretamente ao CEO da PMI.

No Brasil, destaca-se a atuação dos grupos de afinidade. Colaboradores de diversas áreas têm se articulado voluntariamente, buscando celebrar e fortalecer a diversidade na organização. Entre esses grupos estão o #Stripes, que desde 2017 contribui para atrair e reter talentos LGBTQIA+, e o Empower#Her, formado em 2019 para promover a equidade de gênero. Com o apoio deles, a empresa vem adotando medidas relevantes como a equiparação da licença paternidade à licença maternidade (de 120 a 180 dias) no caso de casais

homoafetivos (assim como é concedido para pais solteiros), a inclusão de parceiros e casais LGBTQIA+ na política de benefícios e a formalização local da política global para pessoas transgênero e em transição de gênero, que contempla, por exemplo, o direito de uso do nome social.

A PMB também conta com importantes aliados nesse campo. Desde 2018, a empresa integra o Fórum de Empresas e Direitos LGBTQIA+, que trabalha pelo respeito aos direitos humanos dessa população. Em 2020, aderiu ao Movimento Mulher 360, formado por grandes empresas do País, com o intuito de fomentar, sistematizar e disseminar práticas e iniciativas em prol da participação feminina no ambiente corporativo. No mesmo ano, firmou uma parceria com a TransEmpregos, plataforma que promove a empregabilidade de profissionais transgêneros.

Pelo conjunto de práticas, a Philip Morris Brasil recebeu o Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade, concedido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, na categoria Transversalidades (Mulheres e LGBTQIA+).

**A Philip Morris International está empenhada em avançar globalmente com a agenda de diversidade e inclusão, priorizando o equilíbrio de gênero. Sua meta é aumentar a participação feminina na organização, fazendo com que as mulheres representem 40% dos cargos de liderança até 2022 e 32% dos cargos sêniores até 2023.**



## Perfil dos colaboradores PMB

### GRI 102-8

A Philip Morris tem atualmente 1.949 colaboradores nas operações próprias, que possuem as mais diversas experiências, competências e conhecimentos. As mulheres correspondem a 25% do quadro geral de profissionais e, como apresentado anteriormente, a 37,3% dos cargos de liderança. Com relação à distribuição geográfica dos postos de trabalho, a maior concentração está nas unidades de São Paulo (31%) e do Rio Grande do Sul (50%), e os demais 29% estão distribuídos entre as demais localidades da empresa.



### Colaboradores próprios por contrato de trabalho e localidade

Locais de trabalho	Contrato de trabalho			Total por região
	Temporário	Contrato CLT	Diretor estatutário	
Bahia	1	31	0	32
Brasília	1	33	0	34
Goiás	0	14	0	14
Minas Gerais	2	68	0	70
Paraná	0	58	0	58
Pernambuco	1	16	0	17
Rio de Janeiro	5	109	0	114
Rio Grande do Sul	32	935	1	968
Santa Catarina	2	33	0	35
São Paulo	23	582	2	607
Total por contrato de trabalho	67	1.879	3	1.949

### Colaboradores próprios por tipo de emprego e gênero

Contrato de trabalho	Gênero		Total por tipo de emprego
	Feminino	Masculino	
Tempo integral	463	1.390	1.853
Período parcial	58	38	96
Total por gênero	521	1.428	1.949

### Colaboradores próprios por contrato de trabalho e gênero

Contrato de trabalho	Gênero		Total por contrato de trabalho
	Feminino	Masculino	
Temporário	41	26	67
Contrato CLT	480	1.399	1.879
Diretor estatutário	0	3	3
Total por gênero	521	1.428	1.949



# Proteção do meio ambiente

## Mudanças climáticas e gestão energética

Buscando o enfrentamento das mudanças climáticas e a eficiência energética de suas operações, a Philip Morris International assumiu o compromisso público de neutralizar suas emissões diretas (escopos 1 e 2) até 2030, assim como as emissões em toda a sua cadeia de valor (escopos 1, 2 e 3) até 2050.

### Compromisso global: *net zero*

Escopos 1 e 2:

**2030**

Escopos 1, 2 e 3:

**2050**

Para atingir essas metas, foi adotada uma abordagem dividida em três partes: a primeira consiste na redução do consumo e otimização da eficiência, a segunda em minimizar o uso de combustíveis fósseis e promover a transição para energias renováveis, e a terceira em compensar as emissões inevitáveis, priorizando projetos na cadeia de suprimentos ou por meio da compra de créditos certificados.

Com foco na redução das emissões de carbono, foi desenvolvido um plano consistente que abrange quatro principais impactos climáticos: (i) operações diretas, escritório e frota; (ii) cadeia de abastecimento do tabaco (incluindo o processo de cura do tabaco por combustão); (iii) cadeia de suprimentos diretos de materiais; (iv) *design* do produto. Dessa forma, a PMI pretende contribuir para a mitigação de riscos relacionados às mudanças climáticas, tanto financeiros (ex.: aumento dos custos de produção) quanto físicos (ex.: perda de plantios por eventos climáticos severos, escassez de recursos naturais que afetem a produtividade), entre outros.





A adoção de um preço interno do carbono é também uma estratégia adotada pela organização visando reduzir estruturalmente as emissões de CO<sub>2</sub> e impulsionar que as decisões de investimento da empresa reflitam todos os custos, incluindo os ambientais. Atualmente, o preço sombra estabelecido é de US\$ 65 por tonelada de CO<sub>2</sub>. [GRI 201-2](#)

Como reconhecimento externo pelos esforços frente à agenda de mudanças climáticas, a PMI atingiu a pontuação máxima de 100 nas categorias de estratégia climática, relatórios ambientais e política ambiental e sistemas de gestão do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) 2020. A empresa também divulga anualmente suas práticas e avanços ao Carbon Disclosure Project (CDP) e, em 2020, alcançou a pontuação Triple A, que ressalta a sua posição de liderança em três critérios de sustentabilidade: combate às mudanças climáticas, proteção das florestas e segurança hídrica – sendo que na avaliação de mudanças climáticas se manteve na Lista A pelo sétimo ano consecutivo.

Na operação brasileira, houve um grande avanço implementado na Manufatura: na unidade localizada em Santa Cruz do Sul, em 2020, entrou em atividade uma caldeira de biomassa, que contribuirá para uma menor utilização de combustíveis fósseis e, consequentemente, para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> no processo produtivo.

Com relação à cadeia de fornecimento, a empresa e seus fornecedores vêm promovendo o financiamento de estufas mais eficientes para a cura do tabaco, assim como melhorias nas estufas em operação. A substituição dos modelos convencionais por estufas de ar forçado possibilitou a redução em 23% da lenha utilizada no processo de cura desde 2014. Estão em avaliação novas tecnologias para redução do consumo de lenha no processo de cura. Atualmente, 100% do tabaco adquirido no Brasil é curado com a utilização de fontes renováveis e sustentáveis de energia. [GRI 302-4](#)

## Emissões de GEE

Globalmente, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pelas operações diretas da Philip Morris – incluindo fábricas, escritórios e frota – representam cerca de 10% da pegada total de GEE. A maior parte das emissões (85%) é proveniente das operações *upstream*, que envolvem o uso de combustíveis no processo de cura do tabaco, uso de fertilizantes, aquisição e transporte de materiais como estopa de papel e acetato de celulose, contratação de materiais e serviços de *marketing*, vendas e outros, destinação e tratamento de resíduos por terceiros, viagens de negócios e deslocamento de funcionários. Os 5% das emissões restantes são oriundas da cadeia *downstream*, incluindo transporte, distribuição, uso e gestão de fim de vida útil dos produtos. No Brasil, os percentuais estão em linha com o inventário global.

Os dados de emissões da operação brasileira fazem parte do relatório consolidado da Philip Morris International para o [Carbon Disclosure Project \(CDP\)](#). Neste Relatório de Sustentabilidade local, são apresentados a seguir os dados de emissões de GEE nos escopos 1 e 2, abrangendo fábricas, escritórios e frota. As emissões de escopo 3 não foram incluídas neste reporte em razão de readequações na metodologia de cálculo e de consolidação dos dados.

**Na operação brasileira, houve um grande avanço implementado na Manufatura: na unidade localizada em Santa Cruz do Sul, em 2020, entrou em atividade uma caldeira de biomassa, que contribuirá para uma menor utilização de combustíveis fósseis e, consequentemente, para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> no processo produtivo.**

## Emissões de gases de efeito estufa em 2020

### Escopo 1 – Emissões diretas

Fonte	Emissões em toneladas de CO <sub>2</sub> e GRI 305-1	Emissões em toneladas de CO <sub>2</sub> e/ milhão de cigarros produzidos GRI 305-4
Não renovável	6.246,70	0,39
Renovável	70,74	0,00
Processo DIET (expansão do tabaco)	1.401,41	0,09
Total	7.718,85	0,48

### Escopo 2 – Emissões indiretas

Fonte	Emissões em toneladas de CO <sub>2</sub> e GRI 305-2	Emissões em toneladas de CO <sub>2</sub> e/ milhão de cigarros produzidos GRI 305-4
Energia elétrica (abastecimento público)	1.677	0,10
Total	1.677	0,10

## Consumo energético

Assim como na seção anterior, são apresentados a seguir os dados de consumo energético nas operações diretas, abrangendo fábricas, escritórios e frota.



### Consumo energético direto em 2020

#### Área: Manufatura

Fonte	Consumo total em gigajoules (GJ) GRI 302-1	Consumo relativo (GJ/milhão de cigarros produzidos) GRI 302-3
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	13.357,28	0,83
Diesel	174,52	0,01
Óleo BPF	32.589,62	2,03
Energia elétrica (abastecimento público) <sup>15</sup>	60.482,48	3,76
Biomassa	13.547,85	0,84
Total	120.151,75	7,47

#### Área: Frota

Fonte	Consumo total em gigajoules (GJ) GRI 302-1	Consumo relativo (GJ/quilômetro percorrido) GRI 302-3
Gasolina	23.193,53	0,00134412
Diesel	15.241,13	0,00088326
Biodiesel	1.558,15	0,00009030
Bioetanol	12.201,14	0,00070708
Total	52.193,95	0,00302476

<sup>15</sup> Energia elétrica usada na manufatura, escritórios e centros de distribuição.







## Gestão de recursos hídricos

A Philip Morris Brasil conta com um [Compromisso de Boa Gestão da Água](#), que prevê uma governança eficiente da água e o equilíbrio sustentável do uso desse recurso. Desde 2010, essa abordagem de gestão propiciou uma redução de 63% no consumo de água pela empresa.

Ao seguir os requisitos da [Alliance for Water Stewardship \(AWS\)](#), a PMB passou a adotar uma série de medidas voltadas ao uso sustentável da água no processo de manufatura e na cadeia de valor. Sua fábrica foi a primeira na América Latina e em toda a PMI a receber a certificação nessa norma, assim como a primeira do mundo certificada no padrão 2.0. Com base nos aprendizados da implementação da AWS no Brasil, outras onze fábricas da PMI também foram certificadas. A meta da empresa é, até 2025, certificar todas as operações de manufatura da PMI globalmente.

Para conquistar a certificação AWS de sua fábrica em Santa Cruz do Sul, a Philip Morris Brasil deve promover o cumprimento da legislação, a compreensão da bacia hidrográfica em que está inserida, a mitigação de riscos operacionais, o engajamento dos colaboradores e comunidades, a apresentação de resultados anuais às partes interessadas da bacia hidrográfica, projetos para melhoria da qualidade da água, capacitação da cadeia de valor, redução contínua no uso da água no processo de manufatura, entre outras iniciativas. Entre as ações implementadas na fábrica em 2020, destaca-se o início do monitoramento diário do indicador de consumo de água. No último ano não foram identificados eventos adversos relacionados à água ou descumprimento da legislação aplicável.

Atualmente, mais de 15% da água utilizada na operação fabril brasileira é proveniente de reuso e captação da água da chuva. Para ampliar ainda mais o reuso, a PMB iniciou o desenvolvimento de um projeto inovador em parceria com o Senai, que irá recuperar parte do efluente industrial descartado na Estação de Tratamento para uso em torres de resfriamento e caldeira, gerando uma redução de aproximadamente 20% da captação de água de poços artesianos.

No âmbito do engajamento das comunidades, destaca-se o Projeto Protetor das Águas, uma parceria que a PMB possui com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e o município de Vera Cruz (RS). O objetivo é garantir a preservação dos recursos hídricos

mediante o pagamento aos agricultores pelos serviços ambientais de proteção das nascentes e margens de rios localizados em suas propriedades rurais. Atualmente, há 63 pequenos produtores inscritos nesse projeto, que já impactou mais de 23 mil pessoas nas áreas urbana e rural de Vera Cruz. Um dos principais resultados até agora pode ser observado no Arroio Andreas, que integra a Bacia do Rio Pardo, onde o volume de água considerado apropriado para consumo, com tratamento simples, saltou de 43% para 90%.

**Ao seguir os requisitos da Alliance for Water Stewardship (AWS), a PMB passou a adotar uma série de medidas voltadas ao uso sustentável da água no processo de manufatura e na cadeia de valor. Sua fábrica foi a primeira na América Latina e em toda a PMI a receber a certificação nessa norma, assim como a primeira do mundo certificada no padrão 2.0.**

Outro projeto que tem objetivo de levar água de boa qualidade para os produtores de tabaco e suas famílias foi implantado em Sinimbu (RS), em parceria com a Prefeitura Municipal, a UNISC e a Emater. Contemplou 25 famílias que residem na região e teve foco na melhoria da estrutura de captação de água e, assim, na sua qualidade. Análises químicas antes e depois das intervenções demonstraram ganhos de 69% a 94% em parâmetros de qualidade da água.

Para o ano de 2021, em complemento a outras três análises de sub-bacias já realizadas, a Philip Morris Brasil iniciará uma análise dos riscos associados à natureza de uma nova bacia hidrográfica, a do Taquari-Antas, onde parte dos fornecedores de tabaco produzem e vivem. Além de entender o contexto das famílias produtoras que residem nesta bacia, a empresa realizará uma avaliação sobre os possíveis riscos relacionados à água de consumo humano, assim como a implementação de soluções que garantam a qualidade dos recursos hídricos. Nessa jornada, o comitê de bacia, a Universidade de Santa Cruz do Sul e o poder público são partes interessadas para obtenção de dados e/ou participação nas ações e/ou na divulgação dos resultados.



## Conservação florestal

### GRI 304-2

As florestas fornecem diversos serviços ecossistêmicos essenciais, entre os quais estão a proteção das bacias hidrográficas, habitats para a fauna, meios de subsistência para as comunidades, armazenamento de carbono e regulação do clima. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que as florestas abriguem 80% da biodiversidade terrestre do mundo, além de fornecerem sustento para aproximadamente 70 milhões de indígenas.

Nesse contexto, e reconhecendo que a lenha é um importante recurso para seu negócio, a Philip Morris decidiu se engajar e desempenhar um papel ativo na preservação das florestas e no combate ao desmatamento.

O primeiro passo foi identificar que os principais impactos da empresa sobre as florestas estão relacionados ao consumo da lenha no processo de cura da folha de tabaco e ao consumo de produtos derivados da celulose, tais como papelão e papel para embalagens primárias e secundárias, materiais de *marketing*, papel fino para cigarros e unidades de tabaco aquecido e estopas de acetato de celulose para filtros dos cigarros.

Ciente desse impacto e como forma de reafirmar seu comprometimento com a conservação florestal, a Philip Morris definiu compromissos específicos, divulgando-os na forma de um [Manifesto de Desmatamento Zero](#).

### Compromissos globais

- Desmatamento bruto zero de floresta nativa e protegida, associada à cadeia de abastecimento do tabaco até 2020.
- Meta atingida: 100% da lenha utilizada é proveniente de fontes sustentáveis (florestas plantadas) e rastreável.
- Desmatamento bruto zero de floresta nativa e protegida, associada à cadeia de abastecimento do papel e celulose até 2025.
- Impacto positivo líquido nas florestas associadas à cadeia de abastecimento do tabaco até 2025.
- Desmatamento líquido zero de floresta natural manejada, sem conversões de ecossistemas naturais em áreas de fornecimento de tabaco até 2025.
- Desmatamento líquido zero de floresta natural manejada, sem conversões de ecossistemas naturais em área de fornecimento de papel e celulose até 2030

O monitoramento dos produtores com relação à conservação florestal é realizado por meio da equipe de técnicos de campo que realizam visitas presenciais periódicas em suas propriedades, coletam informações, verificam o tipo de lenha utilizado no processo de cura do tabaco, reunindo dados que são posteriormente analisados pelas equipes de sustentabilidade.

No Brasil, além de todo o monitoramento interno, a PMB realiza uma avaliação externa dos indicadores relativos à origem sustentável da lenha, assim como da autossuficiência do mercado para atender à demanda relacionada à produção de tabaco. Esse processo, anteriormente conduzido somente na operação direta de compra de tabaco da PMB, desde 2019, realizado em parceria com os demais

fornecedores no Brasil. Os indicadores também são auditados de forma independente.

Em 2020, considerando as operações agrícolas realizadas por fornecedores contratados diretamente pela Philip Morris Brasil, não foram registradas ocorrências de impacto em floresta nativa para abertura de área destinada à produção de tabaco. [GRI 308-2](#)

Adicionalmente à gestão dos seus impactos para as florestas, a Philip Morris Brasil apoia a iniciativa Grande Reserva da Mata Atlântica, liderado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. Por meio de um projeto que promove o combate às mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade e a provisão de serviços ecossistêmicos, são preservados 25 hectares de área de floresta nativa na Reserva Natural das Águas, localizada no município de Antonina (PR). O projeto de preservação conta com ações educativas, inspeções, combate a incêndio e engajamento da comunidade do entorno.





## Proteção da biodiversidade

### GRI 304-2

Em seu Programa de Boas Práticas Agrícolas (GAP) implementado em 2002, a Philip Morris International apresenta uma série de diretrizes para a proteção da biodiversidade, direcionadas aos seus colaboradores e aos mais de 44.643 produtores que fornecem tabaco à empresa no Brasil.

Além disso, desde 2019, em parceria com a Embrapa Clima Temperado<sup>16</sup>, desenvolve o programa Auéra, uma iniciativa pioneira em agrobiodiversidade, que promove um modelo de produção sustentável de tabaco no Sul do País, beneficiando atualmente mais de 5.000 pequenos agricultores familiares.

O programa prevê um amplo diagnóstico socioambiental das propriedades participantes, a definição de indicadores de sustentabilidade a serem monitorados, ações de capacitação e um plano de intervenções que visa a recuperação de áreas degradadas e a proteção da biodiversidade (fauna e flora) no âmbito da produção rural familiar.

### GRI 304-2

Todos os indicadores de qualidade ambiental, fitotécnicos e serviços ecossistêmicos serão caracterizados e quantificados ao longo do desenvolvimento do programa, gerando uma base de dados e informações que poderão servir para um futuro processo de certificação ou selo ambiental.

Também em parceria com a Embrapa Clima Temperado, a PMB realiza desde 2018 o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, que valoriza princípios da produção agrícola de base ecológica, abordando questões culturais, étnicas, ambientais, alimentares, econômicas e medicinais. Nessa iniciativa, os responsáveis pelas propriedades participantes recebem mudas, sementes e fertilizantes, e contam com capacitações sobre adubação, irrigação, controle de pragas, podas e outros conhecimentos. As espécies frutificam durante o ano todo e podem ser usadas tanto para consumo familiar como para comercialização do excedente *in natura* ou processado.

Em 2020, 101 propriedades em 44 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná foram contempladas pelo projeto, com a distribuição de mudas de frutas e vegetais, escolhidas em função de suas características nutricionais e medicinais,

assim como adaptação ao solo e clima da região. O projeto foi selecionado para compor a Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável, que faz parte do programa de cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), intitulado Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO.

## Redução da pegada de lixo plástico

### GRI 306-1, 306-2

Todos os anos, mais de 350 milhões de toneladas de resíduos plásticos são gerados, das quais 8 milhões de toneladas chegam aos oceanos. Estima-se que a indústria do tabaco contribua para esse impacto com cerca de 1 milhão de toneladas de plástico, gerando 44.000 toneladas de poluição para os oceanos.

Em 2020, a pegada de plástico da PMI foi de 127.000 toneladas, sendo que 54% foram usadas na produção dos filtros de cigarro, 25% nos filtros das unidades de tabaco aquecido, 20% nas embalagens, 1% nos dispositivos eletrônicos. Os filtros do cigarro comum e do dispositivo de tabaco aquecido – itens normalmente descartados inadequadamente e que consequentemente geram impacto ambiental – são feitos de acetato de celulose, material que pode levar até 15 anos para se decompor. **GRI 301-1**

Embora os filtros de cigarro sejam feitos de um bioplástico à base de celulose que se degrada com o tempo, o objetivo da PMI é agir na origem do problema e promover o descarte ambientalmente adequado e economicamente viável desse resíduo, que hoje consiste em promover a sua destinação como lixo comum.

Nesse contexto e em linha com o seu [Compromisso Ambiental](#), a Philip Morris International desenvolveu uma [Política Anti-Lixo](#), se comprometendo a reduzir o lixo descartado inadequadamente nos países onde está presente, por meio de três frentes de atuação: conscientizar os consumidores sobre o descarte adequado desse material, realizar iniciativas e campanhas de limpeza urbana e buscar alternativas mais sustentáveis do que o plástico para os seus produtos.

O objetivo é promover melhorias tangíveis e mensuráveis para o problema do descarte

**A Philip Morris International desenvolveu uma Política Anti-Lixo, se comprometendo a reduzir o lixo descartado inadequadamente nos países onde está presente. A empresa pretende reduzir em 50% a geração de lixo plástico até 2025.**

inadequado das bitucas de cigarros, assim como ser reconhecida como uma parceira confiável e comprometida com o desenvolvimento de iniciativas que promovam uma mudança de comportamento em relação ao tema. Por meio dessa estratégia, a empresa pretende reduzir em 50% a geração de lixo plástico associado aos seus produtos até 2025. A linha de base será estabelecida em 2021, após a definição da metodologia de medição da pegada de lixo plástico.

Destaca-se que a companhia também tem buscado parcerias com organizações especializadas em circularidade de resíduos, que pesquisam alternativas para o descarte das bitucas de cigarro, com a possibilidade de reaproveitamento. Durante o ano de 2020, a PMB se engajou com o tema em fóruns organizados pela sociedade civil, buscando trabalhar com diferentes atores da sociedade, como ONGs, setor público e academia, e construir uma agenda conjunta para esta questão. Para 2021, está nos planos da afiliada buscar formas de inspirar a ação coletiva para o descarte adequado das bitucas de cigarro por meio de campanhas de comunicação e ações com os varejistas parceiros.

<sup>16</sup> Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado, que está entre as unidades da Embrapa.



## Design sustentável e economia circular

### GRI 301-1

A PMI considera a sustentabilidade dos seus produtos no processo de desenvolvimento e ao longo de todo o ciclo de vida e utilização, buscando sempre a redução de impactos ambientais como economia de energia, diminuição do uso de recursos naturais, redução do volume de resíduos pré e pós-consumo e maior vida útil dos produtos.

Uma das formas de tornar os produtos mais sustentáveis tem sido a partir de investimentos em inovação, *ecodesign* e circularidade, que dão origem a produtos tecnologicamente avançados como os dispositivos sem combustão, que estão no centro da transição para um futuro sem fumaça.

#### O *ecodesign* segue cinco princípios:

1. Uso eficaz de materiais sustentáveis (como renováveis, recicláveis ou reciclados).
2. Redução da pegada de carbono (energia e transporte).
3. Otimização da vida útil do produto.
4. Circularidade (reutilização, reparo, reciclagem, recuperação e zero desperdício).
5. Responsabilidade social na produção, uso e fim da vida útil.

Em linha com esses princípios, a PMI conta hoje com um programa de logística reversa chamado CIRCLE, que permite a devolução dos seus dispositivos eletrônicos em centrais de coleta (quando o produto está danificado ou excedeu a vida útil) e providencia o seu reaproveitamento. Para expandir essa iniciativa (que até 2020 alcançou 48% do volume de dispositivos comercializados), a PMI definiu como meta implantar a logística reversa dos aparelhos sem combustão para 100% dos seus usuários até 2025. Outra meta para esse mesmo ano é contar com uma certificação de *ecodesign* para todos os dispositivos livres de fumaça integrantes do seu portfólio.

O programa CIRCLE não está presente no Brasil, pois os produtos eletrônicos ainda não integram o portfólio da PMI no País. No entanto, esse tipo de iniciativa demonstra alguns dos benefícios ambientais a serem capturados quando ocorrer a regulamentação do portfólio de novas tecnologias, no processo de transição para um futuro sem fumaça.

## Redução de resíduos

### GRI 306-1, 306-2

Ao longo do ciclo de produção, a Philip Morris Brasil atua no sentido de gerar o menor volume de resíduos possível, além de buscar a melhor opção de destinação, ambientalmente adequada, como no caso do resíduo de tabaco, que é encaminhado para compostagem, e o resíduo de papel, que é reciclado.

Os resíduos gerados pelas operações fabris possuem altíssimo índice de reciclabilidade, de 97%. Em 2020, foi concluída a implementação do projeto de zero destinação de resíduos para aterros sanitários, resultado do esforço na busca por formas alternativas de tratamento dos resíduos sem a geração de passivo ambiental.

Além disso, nas instalações produtivas de Santa Cruz do Sul, foi implementado um sistema e gerenciamento inovador que monitora em tempo real toda movimentação de resíduos no âmbito do processo de manufatura.

Uma das iniciativas para evitar o descarte inadequado de resíduos pelos produtores de tabaco é o projeto de logística reversa de embalagens de agroquímicos, que é realizado em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e empresas do setor. Com o suporte financeiro da Philip Morris Brasil, o SindiTabaco gerencia o programa, disponibiliza pontos de coleta de embalagens e promove o seu reaproveitamento. A PMB é responsável pela divulgação e engajamento dos produtores nesse projeto, que hoje alcança 99% de participação nos três estados da região Sul onde atua.



**Resíduos não perigosos gerados**  
GRI 306-3, 306-4, 306-5

Material	Volume (kg)	Destinação
Tabaco	328.590	Compostagem
Papelão	534.317	Reciclagem
Metais	72.386	Reciclagem
Madeira	242.130	Reciclagem
Plásticos	86.747	Reciclagem e reuso
Papel	783.661	Reciclagem
Resíduos de estopa e filtros de acetato	76.370	Reciclagem
Marketing (produtos não consumidos e materiais de comunicação)	21.700	Reciclagem
	27.120	Incineração
Projetos (instalações, maquinários, obras etc.)	384.020	Reciclagem
	5.400	Incineração
Outros	38.380	Reciclagem
	110.350	Compostagem
	56.481	Incineração
Total	2.767.652	-

**Resíduos perigosos gerados**  
GRI 306-3, 306-4, 306-5

Material	Volume (kg)	Destinação
Baterias, óleos, solventes, lâmpadas, embalagens contaminadas etc.	36.333	Reciclagem
Borra de tinta, EPIs, borra oleosa etc.	14.778	Incineração
Outros	1.000	Aterro
Total	52.111	-
Outros resíduos não perigosos gerados GRI 306-3, 306-4, 306-5		
Material	Volume (kg)	Destinação
	53.570	Reciclagem e reuso
Resíduos sanitários	2.130	Compostagem
	7.360	Aterro
Resíduos de restaurante	11.697	Reciclagem
Total	74.757	-
Total de resíduos gerados		
Total	2.894.520	-



# Sumário de Conteúdo GRI

GRI 102-55

Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
102-1	Nome da organização	Página 3
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Página 3
102-3	Localização da sede da organização	Páginas 3 e 4
102-4	Local de operações	Página 4
102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	Página 3
102-6	Mercados atendidos	Página 3
102-7	Porte da organização	Páginas 3 e 4
102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	Página 29 Item relacionado ao ODS 8
102-9	Cadeia de fornecedores	Página 22 Item relacionado aos ODS 1, 2, 8, 12, 15 e 16
102-10	Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores	Não houve mudança significativa na organização e em sua cadeia de fornecedores.
102-11	Princípio ou abordagem da precaução	Página 16
102-12	Iniciativas externas	Página 16 Item relacionado ao ODS 17
102-13	Participação em associações	Página 16 Item relacionado ao ODS 17
102-14	Declaração do mais alto executivo	Página 12
102-16	Valores, princípios, normas e códigos de comportamento	Páginas 5 e 16 Item relacionado ao ODS 16

Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
102-18	Estrutura de governança	Página 14
102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	Páginas 9 e 16 Item relacionado ao ODS 17
102-41	Acordos de negociação coletiva	100% dos colaboradores da Philip Morris Brasil são cobertos por acordos de negociação coletiva, que envolvem 14 organizações sindicais. Item relacionado ao ODS 8
102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	Páginas 9 e 16
102-43	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Páginas 9 e 16
102-44	Principais preocupações e tópicos levantados	Página 8
102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos Limites de tópicos	Página 8
102-47	Lista de tópicos materiais	Página 8
102-48	Reformulações de informações	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Philip Morris Brasil. Portanto, não há reformulações nas informações.
102-49	Alterações no relato	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Philip Morris Brasil. Portanto, não há mudanças na lista de tópicos materiais.
102-50	Período coberto pelo relatório	Página 8
102-51	Data do relatório mais recente	Página 8
102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Página 8

Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
102-53	Contato para perguntas sobre o relatório	Assuntos Corporativos: assuntos.corporativos@pmi.com
102-54	Declarações de relato em conformidade com as Normas GRI	Página 8
102-55	Sumário de conteúdo da GRI	Página 38
102-56	Verificação externa	A publicação não foi submetida à verificação externa.
103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	Página 8
103-2	Forma de gestão e seus componentes	A forma de gestão dos tópicos materiais de nível 1 é abordada ao longo dos capítulos: Inovação para melhores produtos, Excelência em operações, Cuidado com as pessoas e Proteção do meio ambiente.
103-3	Avaliação da forma de gestão	A avaliação da forma de gestão dos tópicos materiais de nível 1 é abordada ao longo dos capítulos: Inovação para melhores produtos, Excelência em operações, Cuidado com as pessoas e Proteção do meio ambiente.
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 31 Item relacionado aos ODS 3, 12, 13, 14 e 15
203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Página 13
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Página 23
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 22 Item relacionado ao ODS 12
301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Páginas 35 e 36 Item relacionado aos ODS 8 e 12
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Página 32 Item relacionado aos ODS 7, 8, 12 e 13
302-3	Intensidade energética	Página 32 Item relacionado aos ODS 7, 8, 12 e 13

Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
302-4	Redução do consumo de energia	Página 31 Item relacionado aos ODS 7, 8, 12 e 13
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Páginas 34 e 35
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa	Página 31 Item relacionado aos ODS 3, 12, 13, 14 e 15
305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 31 Item relacionado aos ODS 3, 12, 13, 14 e 15
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 31 Item relacionado aos ODS 13, 14 e 15
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Páginas 35, 36 e 37
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Páginas 35, 36 e 37
306-3	Resíduos gerados	Página 37
306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Página 37
306-5	Resíduos destinados para disposição final	Página 37
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Páginas 22 e 24 Item relacionado ao ODS 12
308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 25 e 34 Item relacionado ao ODS 12
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-3	Serviços de saúde do trabalho	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8



Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Página 13, 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 26 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-9	Acidentes de trabalho	Página 27 Item relacionado aos ODS 3 e 8
403-10	Doenças profissionais	Página 27 Item relacionado aos ODS 3 e 8
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Páginas 24 e 25 Item relacionado aos ODS 2, 8 e 16
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Páginas 24 e 25
412-1	Operações submetidas a avaliações de direitos humanos ou de impacto nos direitos humanos	Página 24
412-2	Capacitação de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Página 24

Identificação	Item de divulgação	Resposta ou localização da informação ODS relacionado
412-3	Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação de direitos humanos	Página 24
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Páginas 23 e 24
413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Página 24
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Páginas 22 e 24
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 24
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Página 17 Item relacionado ao ODS 3
416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Página 17 Item relacionado ao ODS 3
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Página 20 Item relacionado aos ODS 3, 12 e 16
417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Página 21 Item relacionado aos ODS 3 e 16
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de <i>marketing</i>	Página 21 Item relacionado ao ODS 3

# Créditos

## Escritório central

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4055

10º andar – Jardim Paulista

São Paulo – SP

[www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview](http://www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview)

## Unidade de produção e matriz administrativa

Rua Victor Frederico Baumhardt, 505

Distrito industrial

Santa Cruz do Sul - RS

CEP 96835-749

Telefone: +55 51 3909 3000

## Serviço ao Consumidor

0 800 772 7110

## Equipe responsável pelo Relatório de Sustentabilidade da Philip Morris Brasil

### Gerência de Assuntos Externos

Guatimozin Santos

### Consultoria de sustentabilidade e conteúdo

Ideia Sustentável  
[www.ideiasustentavel.com.br](http://www.ideiasustentavel.com.br)

NEXO Comunicação e Sustentabilidade  
[www.nexoconecta.com.br](http://www.nexoconecta.com.br)

### Projeto gráfico, *design* e diagramação

Studio Jobs  
[studiojobs.com.br](http://studiojobs.com.br)

### Imagens

Acervo Philip Morris Brasil  
e Philip Morris International

George Brooks





PHILIP MORRIS BRASIL